PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS (PORI)

- DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO -

RELATÓRIO FINAL DE DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO DO CONCELHO DE PORTIMÃO

DIVISÃO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS (DICAD)

ARS algarve
Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.
Ministério da Saúde

ÍNDICE

LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE GRÁFICOS	7
LISTA DE ABREVIATURAS	8
RESUMO	9
METODOLOGIA	10
Caracterização da região algarvia	12
Análise contextual	12
Caracterização sócio demográfica	13
Presença de pessoas de outras etnias e estrangeiros	14
Caracterização socio -económica	14
Caracterização dos recursos de saúde	16
DIAGNÓSTICO DO CONCELHO DE PORTIMÃO	23
Caracterização do município	23
Caraterização sócio-demográfica	23
Presença de etnias	24
Focos de habitação clandestina	25
Presença de pessoas sem-abrigo	25
Crianças e Jovens em Risco	32
Caracterização urbanística: Bairros sociais	33
Caracterização socio económica	37
Caracterização dos indicadores de segurança/dados criminais	40
Caracterização dos equipamentos sociais	43
Serviços e equipamentos dirigidos a crianças e jovens em risco	43
Instituições privadas de solidariedade social	44
Equipamentos sociais dirigidos à população em geral	45
Instituições públicas/empresas públicas	45

Caracterização dos recursos educacionais	46
Caracterização dos recursos em saúde	48
CONTEXTOS	52
Crianças e Pré-Adolescentes:	52
Adolescentes	52
Jovens em contexto recreativo noturno	53
Adultos	54
PROBLEMAS IDENTIFICADOS	56
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	59
Eixo da Prevenção	59
Eixo de Redução de Danos	60
CONCLUSÃO	62
BIBLIOGRAFIA	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição da população residente no Algarve 13

Quadro 2: Estrutura empresarial de Algarve por: setor de atividade, volume de negócios e por pessoas ao serviço 15

Quadro 3: Tipos de contrato de trabalho nas empresas algarvias. (PORDATA, 2009). 15

Quadro 4 -Inscritos no Centro de emprego de Portimão, segundo o género, o tempo de inscrição, as habilitações literárias e nível de escolaridade 16

Quadro 5 -Número absoluto de novos utentes, taxa de incidência, e utentes ativos por ano (2009-2015) 18

Quadro 6 -Número de utentes ativos e proporção dos mesmos, por droga de consumo principal, no Algarve, em 2010 19

Quadro 7 – Consultas no IDT/DICAD 2011- 2015 19

Quadro 8 -População do concelho de Portimão, por escalão etário (Pordata, 2011) 24

Quadro 9 -Número de trabalhadores sexuais e consumidores de substâncias psicoactivas sem-abrigo 25

Quadro 10 -Caracterização económica/empresarial do concelho de Portimão 38

Quadro 11 -Natureza contractual dos vínculos laborais 38

Quadro 12 -Número de inscritos no concelho de Portimão 39

Quadro 13 -Beneficiários do RSI segundo escalão etário e sexo (2011) 39

Quadro 14 -Tipologia de agregados beneficiários do RSI (2011) 40

Quadro 15 -Solicitações endereçadas à DGRS, provenientes do Tribunal de Portimão, por tipo de crime, em 2011 40

Quadro 16 -Acidentes relacionados com consumo de substâncias 41

Quadro 17 -Detenções/contraordenações relacionadas com o consumo de álcool e substâncias ilícitas 41

Quadro 18 -Dados relativos a atos ilícitos, 2011 (GNR) 41

Quadro 19 -Dados relativos a atos ilícitos, 1º semestre de 2012 (GNR) 42

Quadro 20 -Tipo de contra-ordenações (2009-2011) 42

Quadro 21 -Apreensões nos anos de 2009-2011 43

Quadro 22 -Tipos de roubo ou furto (2009-2011) 43

Quadro 23 -Distribuição de alunos pelos níveis de ensino 46

Quadro 24 -Alunos subsidiados no ensino público 47

Quadro 25 -Taxas de retenção e abandono nos diferentes níveis de ensino 47

Quadro 26-Número de pessoas internadas e atendidas na urgência do CHBA por consumo de álcool e outras substâncias psicoactivas 48

Quadro 27 -Caracterização dos utentes ativos (novos e seguimentos) 49

Quadro 28 -Pontos de administração de terapêutica de substituição 2011 49

Quadro 29 -Taxa de incidência (Nº novos casos por 1000 residentes, segundo Censo de 2001) 49

Quadro 30 -Nº novos utentes por concelho e por ano 50

Quadro 31 -Fontes de referência 50

Quadro 32 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo o género 51

Quadro 33 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo a droga principal 51

Quadro 34 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), com consumos endovenosos, pelo menos 1 vez na vida (dados de 2011) 51

Quadro 35 -Resumo dos problemas identificados 56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género dos indiciados 17

Gráfico 2 – Grupo etário dos indiciados 17

Gráfico 3 – Situação profissional dos indiciados 17

Gráfico 4 – Habilitação literária dos indiciados 18

Gráfico 5 – Origem dos autos de ocorrência 18

Gráfico 6 - Infeção VIH por estádio e ano de diagnóstico 20

Gráfico 7 – Casos de VIH por categoria de transmissão em 2014 no Algarve 21

Gráfico 8 - Percentagem de casos de infeção VIH por categoria de transmissão e ano de diagnóstico 1985 - 2014 21

Gráfico 9 - Infeção VIH por grupo etário 2001 a 2010 21

Gráfico 10 -Óbitos por SIDA 2004-2013 22

Gráfico 11- Caracterização processual do ano de 2011 32

Gráfico 12- Caracterização processual do ano de 2011 32

Gráfico 13 - -Problemáticas sinalizadas referente ao ano de 2011 33

LISTA DE ABREVIATURAS

APAV: Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
APF: Associação Portuguesa para o Planeamento da Família
CAAPS: Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial
CMP: Câmara Municipal de Portimão
CPCJ: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
DGRS: Direção Geral de Reinserção Social
DICAD: Divisão de intervenção nos comportamentos aditivos e dependências
DREAlg: Direção Regional de Educação do Algarve
EASD: Equipas de Apoio Social Direto
EB: Escola Básica
ETET: Equipa Técnica Especializada em Tratamento
GRATO: Grupo de Apoio aos Toxicodependentes
GNR – Guarda Nacional Republicana
IDT: Instituto de Droga e da Toxicodependência
IEFP: Instituto do emprego e Formação Profissional
IPSS: Instituição Privada de Solidariedade Social
JI: Jardim de Infância
MAPS: Movimento de Apoio à Problemática da SIDA
PALOP: Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PETI: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PEV: Programa Vida Emprego
PORI : Programa Operacional de Respostas Integradas;
PSP: Polícia de Segurança Pública
SICAD: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências
SMN: Salário Mínimo Nacional
VRSA: Vila Real de Santo António

RESUMO

Este relatório resultou do esforço consertado de diversas instituições, públicas e privadas que desenvolvem a sua atividade no distrito de Faro, concretamente no concelho de Portimão.

Todos os intervenientes forneceram um conjunto de dados resultantes do seu trabalho junto da comunidade e, tendo como pressuposto metodológico o *Rapid Assessment Response* (RAR), produziu-se este relatório que pretende tornar claro as áreas onde será oportuno a intervenção no âmbito das áreas de missão do SICAD.

Identificou-se, fundamentalmente, um conjunto de locais conotados com consumos diversos e, ao mesmo tempo, tráfico e prostituição, mas também outras problemáticas associadas a comportamentos de risco, bem como um conjunto de respostas já existentes. É de realçar uma particularidade neste documento, a qual se relaciona com a inclusão de duas áreas de intervenção a propor, ambas localizadas no concelho geográfico adjacente a Portimão, Lagoa. Este concelho encontra-se separado do concelho de Portimão pelo rio Arade. As duas áreas a incluir são o sítio da Torrinha, situado na área da União de Freguesias Lagoa/Estombar e a Fábrica de Portugal, situado na área da União de Freguesias Estômbar/Parchal. No caso Fábrica de Portugal, a sua proximidade à cidade de Portimão é tal que a população se sente, indistintamente, como fazendo parte dos dois concelhos, utilizando, conforme as necessidades, serviços de um e outro município. O sítio da Torrinha, embora mais distante, partilha semelhanças demográficas e sociais, as quais, na óptica dos autores justifica plenamente a inclusão. Trata-se de contextos de grande marginalidade social, com comportamentos de risco, situações de dependência e comorbilidade e, de modo geral, pobreza. Ainda é importante realçar que as pessoas aqui residentes são, em 100%, utentes dos serviços da DICAD-Barlavento..

A inclusão destas duas áreas é de grande necessidade, considerando as características da população, designadamente o risco de exclusão social e a coexistência de comportamentos de risco no consumo de Alcool e outras substâncias psicotropicas e a doenças associadas como hepatites, vih/sida, subnutrição.

METODOLOGIA

A atualização dos diagnósticos territoriais do PORI, surge pela necessidade de proceder ao levantamento das atuais necessidades/problemas existentes nos territórios que anteriormente já foram alvo de intervenção no contexto da medida PRI, nomeadamente Portimão. Pretende-se, por isso, atualizar os diagnósticos realizados anteriormente, de uma forma mais aprofundada e exaustiva, para que sejam identificadas as reais necessidades e carências da população-alvo nas suas diversas vertentes.

Os presentes diagnósticos resultam da utilização de técnicas da metodologia RAR (*Rapide Assessment and Reponse*) e é uma pesquisa essencialmente exploratória, fruto de diferentes áreas e, sempre que possível, com recurso ao cruzamento de mais do que uma fonte.

Assim, este conjunto de relatórios aparece na sequência de:

1 Consulta inicial;
2 Análise contextual;
3 Análise dos grupos e contextos;
4 Análise das intervenções;
5 Consulta final;
6 Relatório final.

Na equipa de trabalho que elaborou este relatório participaram técnicos dos diferentes eixos de intervenção, com formação disciplinar diversa como enfermagem, investigação social, psicologia.

Estes relatórios congregam as informações provenientes de diversas instituições – públicas e privadas — a operar nas áreas geográficas em análise, designadamente:

- Administração Regional de Saúde do Algarve (ARS);
- Associação para o Planeamento da Família (APF) – Projeto RIO
- Câmara Municipal de Lagoa, Unidade de ação social e saúde
- Câmara Municipal de Portimão;
- Centro de Aconselhamento e Deteção da Infeção por VIH (CAD);
- Concelho Local de Ação Social (CLAS);
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT)
- Direção Geral de Reinserção Social (DGRS)
- Direção Regional de Educação do Algarve (DREAlg);
- Equipa Técnica Especializada de Redução de Danos do CRI-Algarve;
- Equipa Técnica Especializada de Tratamento do CRI-Algarve;
- Grupo de Apoio a Toxicodependentes (GRATO);
- Guarda Nacional Republicana (GNR);
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Instituto de Solidariedade e Segurança Social (ISSS);
- Junta de Freguesia de Portimão;
- Movimento de Apoio à Problemática da SIDA (MAPS);
- Polícia de Segurança Pública (PSP);
- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI);

- Equipas do Rendimento Social de Inserção (RSI);
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD).

Este documento é composto por duas partes, na primeira faz-se a apresentação sociodemográfica da região algarvia; na parte seguinte, apresenta-se o diagnóstico do concelho em apreciação, incluindo, ainda, as duas áreas do concelho adjacente (Lagoa). Apresenta-se a informação mais relevante para os objetivos que se pretendem atingir com este documento.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ALGARVIA

Análise contextual

O Algarve é a região mais a sul de Portugal continental. Com uma área de 5 412 km² e uma população de 451.005 habitantes (Censos 2011) (4,5% do Continente, 4,3% de Portugal), constitui a região turística mais importante de Portugal e uma das mais importantes da Europa.

O Algarve confina a norte com a região do Alentejo (sub-regiões do Alentejo Litoral e Baixo Alentejo), a sul e oeste com o Oceano Atlântico e a leste o Rio Guadiana marca a fronteira com Espanha. O ponto mais alto situa-se na serra de Monchique, com uma altitude máxima de 902 m (Pico da Foia).

Além de Faro — a capital —, têm também categoria de cidade Albufeira, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Quarteira, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António. Destas, todas são sede de concelho, à exceção de Quarteira.

A zona ocidental do Algarve é designada por Barlavento e a oriental por Sotavento.

Da região fazem parte 16 municípios, a saber:

Albufeira
Alcoutim
Aljezur
Castro Marim
Faro
Lagoa
Lagos
Loulé
Monchique
Olhão
Portimão
São Brás de Alportel
Silves
Tavira
Vila do Bispo
Vila Real de Santo António

O Algarve é, desde a década de 70, uma região de forte atração populacional. Apresenta, no entanto, um grande desequilíbrio na sua distribuição intrarregional, caracterizada por assimetrias de ocupação humana do seu território, que opõe a faixa litoral ao interior serrano e que ainda contrasta com o intermédio barrocal. Em vez de diminuir, esta tendência tem vindo a acentuar-se, ao mesmo tempo que as populações do interior envelhecem e a taxa de natalidade sofre uma quebra acentuada em toda a região.

O crescimento da população da região do Algarve acompanhou, grosso modo, o crescimento do país, tendo-se registado uma redução da sua população entre a década de 50 e os primeiros anos da década de 70, fruto do processo simultâneo de emigração para a Europa e da migração para as áreas metropolitanas. Da mesma forma, viu a sua população aumentar consideravelmente com a chegada de importantes contingentes de habitantes das ex-colónias, a partir de 1974, bem como de outras regiões e do estrangeiro. Para o facto também contribuiu a enorme valorização da atividade turística a partir dos anos 80, mantendo-se até a atualidade.

Caracterização sócio demográfica

Segundo a base de dados PORDATA, a população residente no Algarve, por faixa etária, distribui-se da seguinte forma, tal como apresentado na tabela seguinte:

Quadro 1: Distribuição da população residente no Algarve

Faixas etárias (anos)	Algarve	
	2011	2014
Total	448.722	441.913
0-04	23.590	21.015
05-09	23.379	23.472
10-14	23.211	23.133
15-19	22.635	22.269
20-24	23.286	22.435
25-29	27.818	23.427
30-34	33.962	29.589
35-39	36.413	35.594
40-44	32.714	33.671
45-49	31.403	31.395
50-54	30.103	30.314
55-59	27.873	28.626
60-64	25.848	26.556
65-69	22.595	24.160
70-74	20.872	20.841
75-79	18.871	18.814
80-84	13.147	14.638
+85	11.007	11.969

(Fonte: PORDATA . Última atualização: 2015-06-26)

Como se pode verificar pela observação do quadro acima, a faixa etária com maior representatividade é a que inclui pessoas que têm entre 35 e 39 anos, sendo que os grupos que abrangem pessoas mais velhas têm, também, grande expressão, evidenciando o envelhecimento da população. É igualmente interessante sublinhar que as faixas etárias mais jovens, dos 0 aos 4 e dos 5 aos 9 anos são das que apresentam valores mais baixos, evidenciando ainda mais o caminho de envelhecimento da população residente.

O Algarve possui, segundo o Pordata, 450 005 residentes, dos quais 222 000 do sexo masculino e 231005 do sexo feminino. Segundo os dados disponíveis do último Censos, foi a região do país com o maior crescimento populacional; a população residente passou de 395 218 para mais de 450 000 habitantes, o que

corresponde a um aumento de 14%, isto é, cerca de 55 250 indivíduos. Refira-se ainda que a região algarvia contribui para 28% do crescimento total do país (1,9%). O crescimento do número de famílias foi também muito significativo na região algarvia; das 149 369 em 2001 passou-se para as 186 456 em 2011, o que corresponde a um crescimento de 24,8% (mais 37.087 agregados familiares). A grande dinâmica da década verifica-se ao nível do alojamento, sendo o seu crescimento particularmente significativo: de um total de 278 418 alojamentos em 2001 passou-se para os 381 026 em 2011, o que corresponde a um aumento de 36,9% (102 608), só acompanhado pelo valor observado na R.A. Madeira (36,0%), em ambos os casos com valores muito superiores ao valor apurado para o País (16,3%). É também interessante notar que, em termos concelhios, o crescimento populacional da região foi, sem surpresa e na continuidade das décadas anteriores, extremamente desigual. A região tem o concelho com o maior decréscimo populacional entre os 308 municípios nacionais – Alcoutim —, com uma perda de população de 23,2%, embora tenha igualmente 3 dos 12 concelhos com maiores crescimentos populacionais no País (superiores a 20%): Albufeira, Portimão e Lagos (28,9%, 24,5% e 21,1%, respetivamente). Dos 16 municípios da região, houve 3 que perderam população nesta última década: Alcoutim, Monchique e Vila do Bispo. Quanto ao número de famílias, verificamos que apenas 2 destes 3 concelhos registam decréscimos – Alcoutim e Monchique –, em Vila do Bispo, apesar de ter ocorrido uma diminuição da população (1,4%), teve lugar um significativo aumento do número de famílias (14,3%), o que indicia estarem em curso, extensivas a toda a região, profundas transformações das estruturas familiares.

Claro que estes movimentos populacionais são, a um tempo, causa e efeito da expressão da atividade económica da região, como se verá nas considerações sócio económicas.

Presença de pessoas de outras etnias e estrangeiros

Relativamente à população estrangeira com estatuto legal de residente no Algarve, é constituída por 71 808 indivíduos (37 291 do sexo masculino e 34 516 do sexo feminino), sendo que 11 129 serão de nacionalidade britânica, 9 675 ucranianos e 27 106 de outras nacionalidades (Pordata, 2011).

Caracterização socioeconómica

Já foi referido que o Algarve tem uma atividade económica em grande parte fundada na indústria hoteleira, a qual faz "mover" outras atividades com ela conexas, designadamente a construção civil, o comércio, os transportes, etc. A observação do quadro 2 permite afirmar que, das mais significativas empresas da região por setor de atividade, tendo em conta o volume de negócios (em milhares de euros, valores de 2009), se encontram a construção civil, o comércio, por grosso e a retalho e as atividades hoteleiras (restauração, alojamento e similares).

De igual modo, poder-se-á esperar que o número de empresas por setor de atividade reflita esta realidade; de facto e ainda tendo em conta o quadro 2, os setores em que há mais empresas são precisamente a construção civil, com mais de oito mil empresas, o comércio, com mais de 12 mil empresas e ainda as empresas relacionadas com alojamento e restauração.

Quadro 2

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de catividade económica (milhares de euros)													
Pesca	Ind. Extrativas	Ind. Trasf.	Eletricidade, gás, vapor de água quente e ar frio	Captação/ distribuição de água	Const. civil	Comércio	Transp. armazenagem	Aloja, restau, similares	Atividades imobiliárias	Ativ.adm.e serviços de apoio	Educação	Ativ.saúde humana e de apoio social	Act. Artísticas e espetáculos desportivos e recreativos
51309	26 783	301091	7606	131801	141778 5	307296 7	171209	109957 2	489921	428984	42629	380381	128960
Empresas não financeiras: total e por sector de catividade económica													
1238	54	2032	15	41	8206	12709	999	7451	2523	2969	2497	3035	1674
Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas ao serviço em % do total de empresas não financeiras: por sector catividade económica (%)													
98,2	75,9	91,7	86,7	73,2	93,5	96,5	93,9	93,4	97,4	-	99,1	98,5	98,5

Legenda: Ind. – Industrias; Transf. – Transformadoras; Const. – Construção; Transp. – Transportes; Ativ. – Atividade; Adm. – Administrativa. (Fonte: PORDATA, dados de 2009).

Legenda: Ind. – Industrias; Transf. – Transformadoras; Const. – Construção; Transp. – Transportes; Ativ. – Atividade; Adm. – Administrativa.

(Fonte: PORDATA, dados de 2009).

Se tivermos em conta a estrutura empresarial predominante na região, em termos de tamanho, observa-se, ainda a partir do quadro 2, que a larga maioria das empresas tem ao seu serviço 10 ou menos pessoas. Há mesmo alguns setores de atividades nos quais este valor ascende quase a 100%; é o caso das empresas de construção civil, das empresas ligadas ao comércio e ainda das atividades ligadas à restauração e similares, para além de outras.

Tratando-se de uma estrutura empresarial predominantemente formada por pequenas empresas, é fácil perceber que estas são muito vulneráveis aos ciclos económicos desfavoráveis, tal como o que se vive neste momento em Portugal.

Esta vulnerabilidade traduz-se, pelo menos em parte, no tipo de vínculo laboral predominante na região. Neste particular, há que considerar o carácter fortemente sazonal da atividade turística da região. A observação do quadro 3 realça o facto de grande número de pessoas trabalhar numa empresa com um contrato a prazo (43%), embora cerca de 50% das pessoas possuam um contrato sem termo.

Total	Contrato a termo / a prazo	Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	Contrato de trabalho a termo para cedência temporária	Contrato permanente / sem termo	Ignorado	Não enquadrável
25865	10834	70	1364	12950	0	647

Quadro 3: Tipos de contrato de trabalho nas empresas algarvias. (PORDATA, 2009).

Considerando esta realidade e intimamente relacionada com ela, estão os números do desemprego. De facto, o Algarve é, neste momento, uma das regiões mais atingidas pelo fenómeno, estando com um valor do número de desempregados acima da média nacional (IEFP, 2012). Relativamente ao número de pessoas inscritas nos Centros de Emprego, e de acordo com o quadro 4, os números são os seguintes:

	Género		Tempo de inscrição		Grupo Etário (anos)				Níveis de Escolaridade						
	Homens	Mulheres	DLD	N-DLD	<25	25-34	35-54	>55	<1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Sup.	Total
Algarve	15338	12495	20320	7513	2830	6623	13974	4406	2469	5782	4453	6297	6577	2255	27833

Legenda: DLD – Desemprego de longa duração; N-DLD – Sem desemprego de longa duração; Sec. – Ensino Secundário; Sup. – Ensino Superior.
(Fonte: IEFP, dados de Junho 2012).

Quadro 4 -Inscritos no Centro de emprego de Portimão, segundo o género, o tempo de inscrição, as habilitações literárias e nível de escolaridade

Pese embora o quadro 4 fornecer os dados dos números de pessoas inscritas e não os números de desempregados, não deixa de ser um reflexo importante destes, pelo que a sua análise pode fornecer informação pertinente acerca do fenómeno do desemprego e de como está distribuído entre a população. Assim, consta-se que há mais homens que mulheres inscritos nos Centros de Emprego, sendo que os desempregados de longa duração excedem largamente aqueles que não o são. O grupo etário com mais inscrições é o que abrange pessoas entre os 35 e os 54 anos, assim como o maior número de inscrições pertence àqueles que têm um nível secundário de habilitações.

Caracterização dos recursos de saúde

Em termos de recursos de saúde no Algarve, pode afirmar-se que a região dispõe de duas unidades hospitalares integradas no SNS (Serviço Nacional de Saúde): Hospital Central do Algarve (Faro) e Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (Portimão). No ano de 2011 o Algarve possuía três Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), com 509 446 utentes inscritos.

Ao nível das estruturas do ex-IDT na região do Algarve, existem 2 equipas técnicas especializadas de tratamento (Portimão e Olhão), consultas descentralizadas (Vila Real de Santo António) e Quarteira, e uma extensão (Tavira). Existe também uma equipa técnica especializada de prevenção (Faro), uma de reinserção (Faro/Portimão) e uma de redução de danos. Tem ainda uma Unidade de Desabituação sedeada na Aldeia de Marim. Possui também uma rede regional de 11 locais de dispensa de terapêutica de substituição (metadona). utentes.

No que diz respeito às respostas laborais dirigidas a pessoas dependentes acompanhadas em tratamento, há a referir aquela que surge da parceria entre o IDT.IP e o IEFP, que designava o Projeto Vida/Emprego, entretanto terminado, continuando a haver uma estreita colaboração entre a Equipa Técnica de Reinserção da DICAD desta ARS e o IEFP..

Na linha dos recursos do Ex-IDT na região, concretamente no âmbito da intervenção da Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência para a região algarvia, verifica-se que, os 701 indiciados em 2014, (RELATÓRIO DE 2015 da CDT Faro) são sobretudo do sexo masculino (90%), maioritariamente entre os 16 e os 29 anos, de nacionalidade portuguesa, com o 3º ciclo do ensino básico; todos foram autuados pelas diversas forças da segurança, destacando-se, de entre elas, a GNR .

Gráfico 1

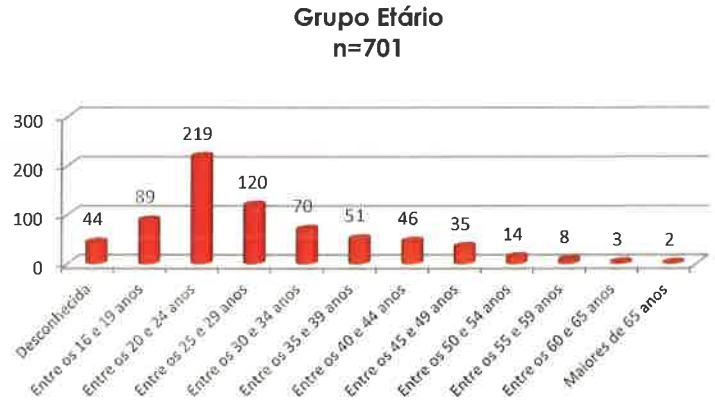


Gráfico 2

Gráfico 3

Fonte: Relatório 2013 da CDT Faro

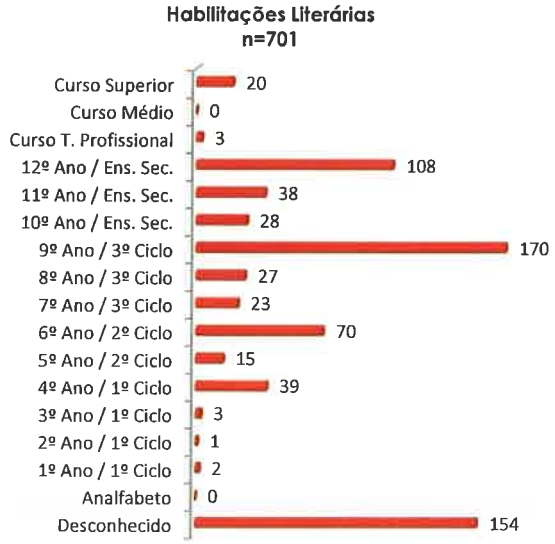


Gráfico 4

Origem dos Autos de Ocorrência

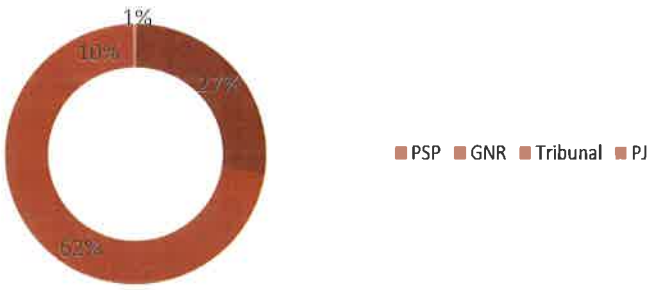


Gráfico 5

Em seguida apresenta-se alguns dados relativos a consumo de substâncias. Assim conforme podemos verificar no quadro 8, apresentam-se os dados regionais, quer dos novos utentes, em números absolutos e segundo a taxa de incidência, quer dos utentes ativos (novos e em seguimento).

Constata-se que o número de novos utentes continua a crescer. No que concerne aos utentes ativos, estes dados parecem apontar no sentido da estabilização.

Quadro 5 -Número absoluto de novos utentes, taxa de incidência, e utentes ativos por ano (2009-2015)

IDT/DICAD Nº absoluto de novos utentes por ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Algarve	480	596	521	614	580	614	624
Taxa de incidência (Nº novos casos por 1000 residentes, segundo estimativas populacionais INE 2014)							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Algarve	1,09	1,35	1,18	1,39	1,31	1,39	1,41
IDT/DICAD Nº absoluto de utentes ativos (novos + seguimento) por ano							
	2009	2010	2011	2012	2013	2914	2015
Algarve	3463	3275	3348	3425	3445	3499	3508

Se tivermos em conta as substâncias, enquanto drogas de consumo principal, destaca-se a heroína, com 79% dos casos, entre os utentes ativos. A uma distância considerável, mas já com algum significado, encontra-se o álcool, com uma expressão próxima dos 11% (*vide* quadro 9).

Quadro 6 -Número de utentes ativos e proporção dos mesmos, por droga de consumo principal, no Algarve, em 2010

Nº Utentes ativos por droga de consumo principal, no Algarve em 2010					
Álcool	Cannabis	Cocaína	Heroína	Outras Substâncias	TOTAL
140	30	52	1034	50	1306
Proporção (%) de utentes ativos por droga de consumo principal, no Algarve, em 2010					
Álcool	Cannabis	Cocaína	Heroína	Outras Substâncias	TOTAL
10,72	2,30	3,98	79,17	3,83	100

Quadro 7

Consultas no IDT/DICAD -Algarve segundo o S. Gestão de Utentes

ANO		2011	2012	2013	2014	2015
Olhão	1ªs consultas	305	340	315	351	341
	Consultas seguintes	21923	19869	19648	20548	19453
	Total de consultas	22228	20209	19963	20899	19794
	Ativos	2120	2138	2153	2130	2104
Tavira	1ªs consultas	29	42	25	24	16
	Consultas seguintes	1134	1026	935	919	1110
	Total de consultas	1163	1068	960	943	1126
	Ativos	163	168	139	135	125
VRSA	1ªs consultas	49	54	29	26	30
	Consultas seguintes	4512	4276	3438	3489	3903
	Total de consultas	4561	4330	3467	3515	3933
	Ativos	316	316	281	258	262
Sotavento	1ªs consultas	383	436	369	401	387
	Consultas seguintes	27569	25171	24021	24956	24466
	Total de consultas	27952	25607	24390	25357	24853
	Ativos	2599	2622	2573	2523	2491
Barlavento	1ªs consultas	138	178	211	213	237
	Consultas seguintes	8217	7071	7423	9716	9951
	Total de consultas	8355	7249	7634	9929	10188
	Ativos	749	803	872	976	1017
IDT Algarve	1ªs consultas	**521**	**614**	**580**	**614**	**624**
	Consultas seguintes	**35786**	**32242**	**31444**	**34672**	**34417**
	Total de consultas	**36307**	**32856**	**32024**	**35286**	**35041**
	Ativos	**3348**	**3425**	**3445**	**3499**	**3508**

Não obstante o facto de não se tratar propriamente de um recurso em saúde, não é adequado elaborar um documento desta natureza sem referir a situação regional face à problemática do VIH/Sida, considerando que o distrito de Faro apresenta características sócio económicas e culturais próprias que tornam a região particularmente vulnerável à propagação desta infeção. Estas características decorrem do facto de ser uma região turística, onde existe uma grande mobilidade à custa duma população migrante (nacional e estrangeira) que procura emprego na indústria hoteleira e construção civil e do fluxo migratório de trabalhadores do sexo que procuram na região encontrar o seu mercado de trabalho.

No caso concreto do concelho de Faro, regista-se ainda o facto de ser um meio académico universitário; neste contexto, os jovens estudantes tendem a assumir comportamentos de risco. Todo este contexto cria um ambiente que favorece a ocorrência, quer de comportamentos sexuais, quer de práticas de risco entre utilizadores de drogas injetáveis, facilitadores da propagação desta infeção.

Até 30 de Novembro de 2011, o Algarve registava 2 083 casos notificados de infeção VIH/SIDA, dos quais 649 de SIDA, 208 de Complexo Relacionado com SIDA (CRS) e 1226 Portadores Assintomáticos (PA). O número total de novos casos de infeção VIH/SIDA diminuiu 26,4% entre 2007 e 2010, de acordo com os quadros seguintes.

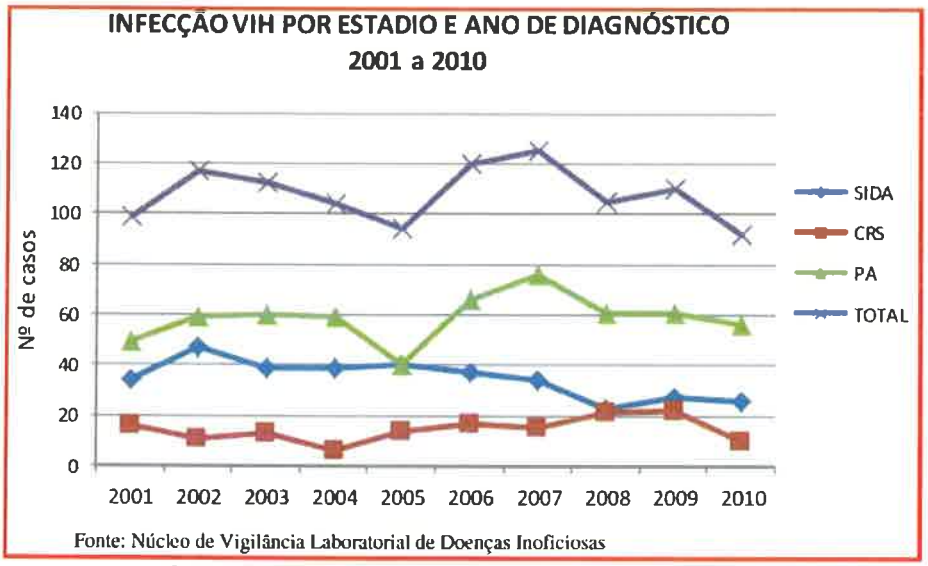


Gráfico 6 -Infeção VIH por estádio e ano de diagnóstico

Um grande número de novos casos de infeção VIH/SIDA continua a ser diagnosticado na fase de SIDA (28% em 2010), sendo a via de transmissão predominante a sexual/heterossexual.

Em 2014, 62% dos casos de infeção ocorreram em indivíduos heterossexuais, 6% em toxicodependentes e 32% em homo/bissexuais; entre 2001 e 2014, verifica-se que a evolução da percentagem de casos de infeção VIH/SIDA na população toxicodependente tem vindo a diminuir.

Gráfico 7
Algarve
Casos de infeção VIH por CATEGORIA DE TRANSMISSÃO em 2014

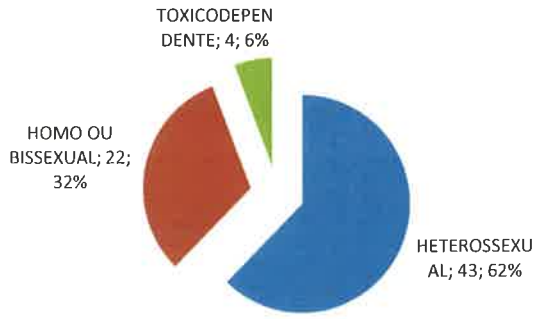


Gráfico 8
Algarve
Casos de infeção VIH por CATEGORIA DE TRANSMISSÃO (1985 – 2014)

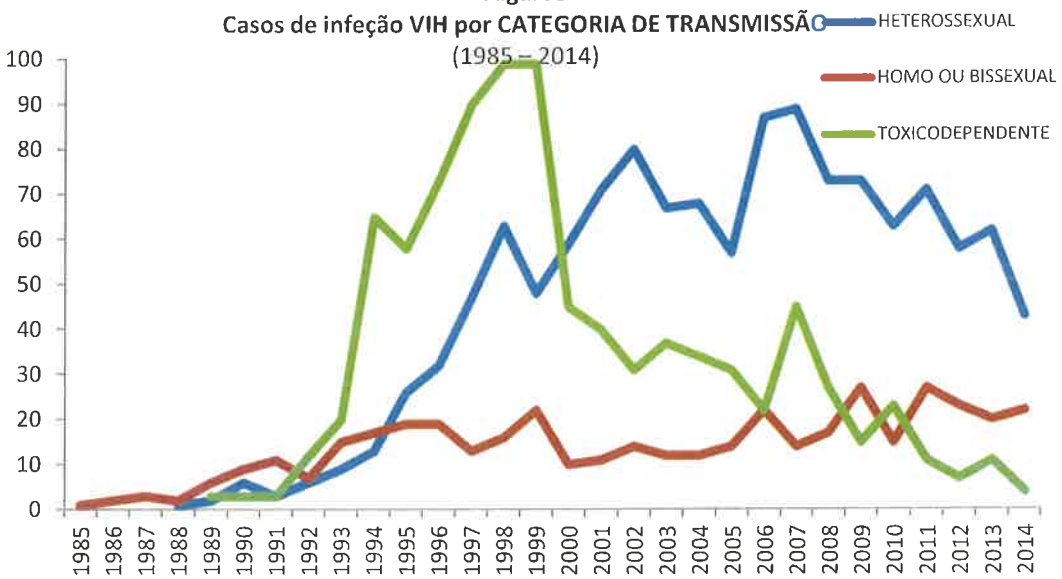


Gráfico 2 -Percentagem de casos de infeção VIH por categoria de transmissão e ano de diagnóstico 2001 a 2014

De realçar também que é entre os jovens dos 20 aos 34 anos e dos 35 aos 49 anos que a taxa de incidência da infeção VIH/SIDA mais se verifica, situação que se pode observar no gráfico 3.

Gráfico 9 -Infeção VIH por grupo etário 2001 a 2010

No caso dos óbitos relacionados com a infeção, constata-se pela observação do gráfico 4 que, entre 2004 e 2009, se verificou uma diminuição do nº de óbitos em 2006, para no ano seguinte se registar um aumento importante; depois deste ano, verifica-se nova diminuição, a qual se mantem em valores estáveis ainda em 2009. Esta "oscilação" de valores, e a aparente tendência de estabilização dos últimos anos analisados, poderá estar relacionada com a notificação tardia do óbito.

De qualquer modo, constata-se que ainda muitas pessoas morrem devido à infeção, o que poderá estar relacionado com o estabelecimento tardio da situação de infeção.

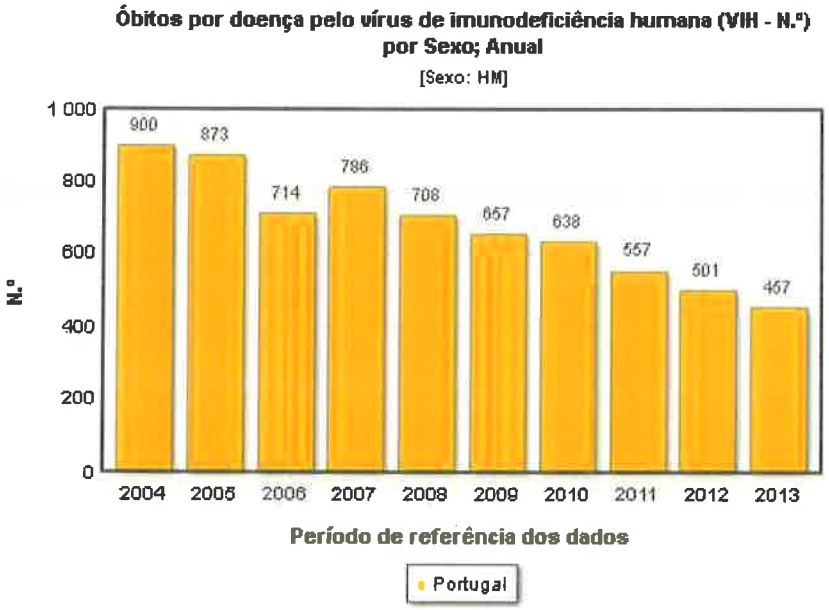


Gráfico 10 -Óbitos por SIDA 2004-2013 (INE)

Numa região em que a epidemia é do tipo concentrado, é importante intervir junto das populações mais vulneráveis, tal como a população consumidora de substâncias psicoativas. Neste contexto, em 2014, continuaram a implementar-se estratégias e a desenvolver atividades em parceria com outras instituições e Organizações Não Governamentais, no sentido de promover a prevenção, aconselhamento e deteção precoce da infeção VIH/SIDA junto da população em geral e em particular junto das populações mais vulneráveis.

DIAGNÓSTICO DO CONCELHO DE PORTIMÃO

Caracterização do município

O município de Portimão fica situado no barlavento algarvio, abrangendo uma área de 182 km^2. É constituído por 3 freguesias: Alvor, Portimão e Mexilhoeira Grande. As duas primeiras freguesias têm uma estrutura marcadamente urbana, enquanto a terceira é predominantemente rural. A freguesia de Portimão com a densidade populacional de 305,5 habitantes/Km^2 em 2012 é um dos municípios mais densamente povoados do Algarve logo a seguir à área de Faro/Olhão, consequência natural de uma das taxas de crescimento demográfico urbano mais altas do continente português.

Em termos de rede viária, realça-se a estrada nacional 125 que atravessa toda a região, mas que perdeu parte da sua importância com a construção da A22 (Via do Infante). A região é servida ainda pela autoestrada do Sul (A2) que se constitui como a principal via de comunicação de e para o Algarve. De modo geral, todo o município de Portimão tem boas acessibilidades, como seria de esperar dado o forte carácter turístico da região.

Caracterização sociodemográfica

Considerando o forte desenvolvimento da atividade turística do Algarve no geral e de Portimão em particular, assistiu-se, desde a década de 70 do século passado, a um assinalável dinamismo demográfico. Portimão destaca-se no conjunto do barlavento algarvio, com crescentes taxas de aumento de população desde 1950; de assinalar também uma taxa elevada de população variável, na medida em que o principal sector empregador — o turismo —, tem um carácter acentuadamente sazonal. Segundo o recenseamento geral da população de 2011, o número de habitantes presentes no município é de 55 614 pessoas, o que constitui cerca de 12% da população do Algarve.

Pela observação do quadro 7, verifica-se que o concelho de Portimão tem o grupo etário mais numeroso no intervalo entre os 35 e os 39 anos. Os grupos etários acima desta idade também assumem valores elevados, o que indicia a tendência de envelhecimento que também se verifica para todo o distrito.

Quadro 7 -População do concelho de Portimão, por escalão etário

Faixas etárias (anos)	Portimão
Total	55659
0-04	2950
05-09	2941
10-14	2892
15-19	2753
20-24	2882
25-29	3552
30-34	4352
35-39	4663
40-44	4124
45-49	3759
50-54	3620
55-59	3485
60-64	3333
65-69	2860
70-74	2477
75-79	2130
80-84	1490
+ 85	1435

(Fonte: Pordata, 2011)

Presença de etnias

Em relação à presença de pessoas de diferentes etnias e provenientes de países estrangeiros, e tendo em conta informações da CMP, torna-se necessário proceder à respetiva atualização; no entanto, é referido também que se está a verificar um decréscimo significativo da população brasileira, dos países de leste e dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) que têm regressado aos seus países de origem, dada a elevada taxa de desemprego em Portimão.

À semelhança do que é referido para Portimão, também no que diz respeito às áreas de intervenção em Lagoa, se observa nichos de população proveniente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), muito particularmente de Cabo-Verde. Estas populações chegaram a Portugal na década de 80 do século passado, trabalhando, em grande parte, na construção civil. Muitas destas pessoas, construíram as suas famílias e rede de pessoas significativas, as quais foram perdendo ao longo do tempo, por via da sua situação de desemprego e/ou dependências; no momento, é clara a dificuldade ou impossibilidade de regresso ao país natal.

Focos de Habitação Clandestina

Actualmente existem 59 barracas, todas recenseadas no INH, distribuídas pelos seguintes núcleos:

Núcleos	Barracas
Núcleo da C.P.	6
Núcleo do Bairro Pontal	3
Núcleo do Fojo	3
Núcleo Vale de França	4
Núcleo Alto do Quintão/Parque da Juventude	2
Núcleo Av.ª 25 Abril	2
Núcleo da Mexilhoeira Grande	13
Núcleo Mercado/Cemitério	21
Núcleo Vale da Arrancada	5

Fonte: Câmara Municipal de Portimão - Divisão de Habitação

Presença de pessoas sem-abrigo

A evolução do número de sem -abrigos apresenta um "pico" em 2010 (quadro 9), aparentemente motivado, em maior parte pelos consumidores de substâncias psicoativas. Não dispomos, contudo, de dados que justifiquem este aumento, embora possamos especular que possa ter sido devido a questões ligadas a mobilidade geográfica ou mesmo a alterações nas condições soocioeconómicas. Se nos abstrairmos do pico de 2010, esta população mostra-se estável nos 40 indivíduos..

Segundo os dados fornecidos pelo GRATO em Fevereiro de 2012 o nº de pessoas sem abrigo situava-se em 37, distribuindo-se a sua maioria entre os 35 e os 55 anos, sendo na sua maioria do sexo masculino e portugueses.

Utentes Sem Abrigo

IDADE	N.º
ATÉ 24 ANOS	1
DOS 25 AOS 34 ANOS	3
DOS 35 AOS 44 ANOS	12
DOS 45 AOS 54 ANOS	11
MAIS DE 55 ANOS	8
S/D	2
TOTAL	37

Fonte: GRATO - Dados Fevereiro 2012.

Sexo	N.º
masculino	35
feminino	2

Fonte: GRATO - Dados de Fevereiro 2012.

NACIONALIDADE	N.º	%
PORTUGUESA	26	70,3%
ANGOLANO	3	8,1%
GUINEENSE	1	2,7%
CABOVERDIANA	2	5,4%
UCRANIANA	2	5,4%
ROMENA	1	2,7%
ESLOVENO	1	2,7%
BRASILEIRA	1	2,7%

Fonte: GRATO - Dados de Fevereiro 2012.

	2009		2010		2011	
	Trabalhadores sexuais	Consumidores de substâncias psicoactivas	Trabalhadores sexuais	Consumidores de substâncias psicoactivas	Trabalhadores sexuais	Consumidores de substâncias psicoactivas
	2	38	12	82	9	31
Total	40		94		40	

(MAPS 2009-2011)

Quadro 9 - Número de trabalhadores sexuais e consumidores de substâncias psicoativas sem-abrigo

Relativamente ao tipo de problemática associada ao utente sem abrigo, e em conformidade com os dados facultados pelo GRATO, constatamos que o alcoolismo assume o maior valor percentual (43,2%), seguido da toxicodependência (21,6%) e saúde mental (13,5%).

PROBLEMÁTICA	N.º	%
DEPENDENTE DO JOGO	1	2,7%
ALCOOLISMO	16	43,2%
ALCOOLISMO /SUSPEITA)	2	5,4%
SAUDE MENTAL	5	13,5%
TOXICODEPENDÊNCIA	8	21,6%
EMIGRANTE ILEGAL	1	2,7%
S/PROBLEMÁTICA ASSOCIADA	3	8,1%
EX-RECLUSO	1	2,7%

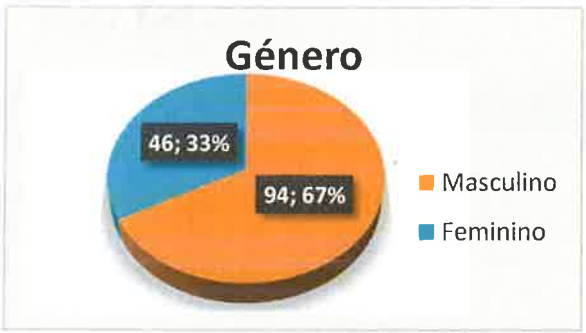
Fonte: GRATO - Dados de Fevereiro 2012.

Todos os dados anteriormente apresentados dizem respeito ao constante no Diagnóstico Social da CLAS de Portimão; passamos agora a incluir os dados provenientes dos relatórios do Projeto RIO, promovido pela APF e financiado no âmbito do PORI e acompanhado/validados pela ETERD da DICAD da ARS Algarve: (Fevereiro de 2015 a Junho de 2016)

Desde o início da persecução do projeto até final do primeiro semestre de 2016 (02 de Fevereiro de 2015 a 30 de Junho de 2016) foram acompanhados pela Equipa do Projeto Rio **140 utentes.**

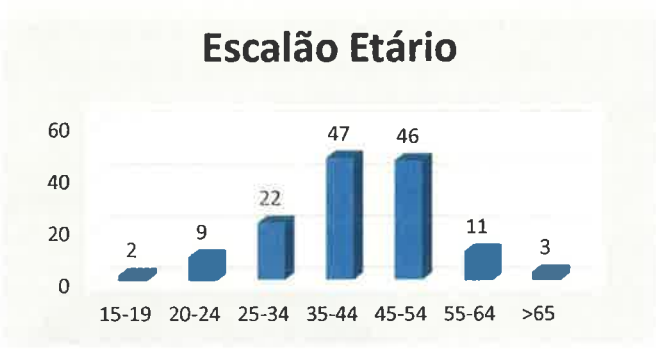
Segue, abaixo, uma Caraterização da População Total, alvo de acompanhamento no Projeto RIO.

Como o quadro representa, a maioria da população acompanhada é do sexo masculino, representando 67%, enquanto a população feminina corresponde a 33%.

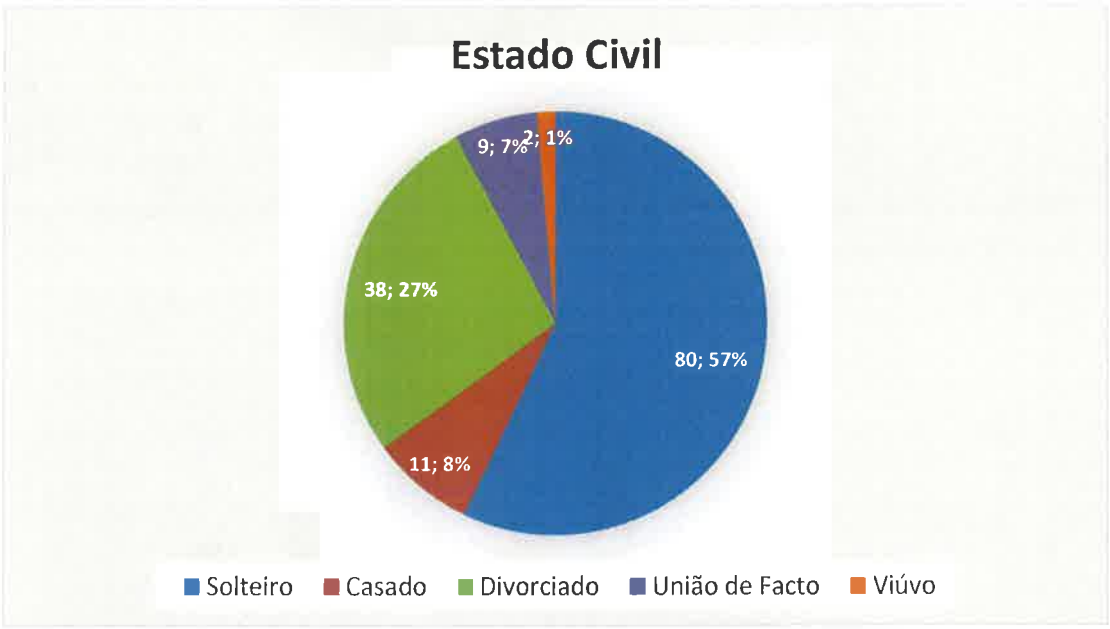


Relativamente às idades dos utentes acompanhados verifica-se maior incidência no escalão etário 35-44, no entanto o escalão 45-54 apenas conta com menos um individuo.

Acrescenta – se que observando os dados dos utentes o grupo das trabalhadoras sexuais tem maior incidência no escalão 35- 44 anos, enquanto que no grupo dos consumidores o escalão com maior incidência corresponde ao 45-54 anos.

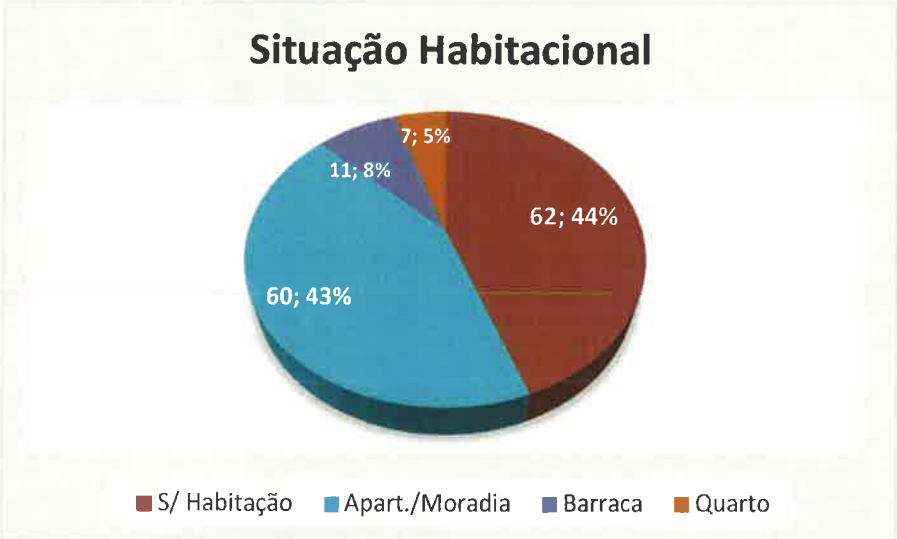


No que concerne ao estado civil verifica-se que 80 utentes (57%) são solteiros, apesar de a maioria ter referido já ter vivido em união de fato. A variável divorciado também assume aqui um valor elevado, correspondendo a 27%.

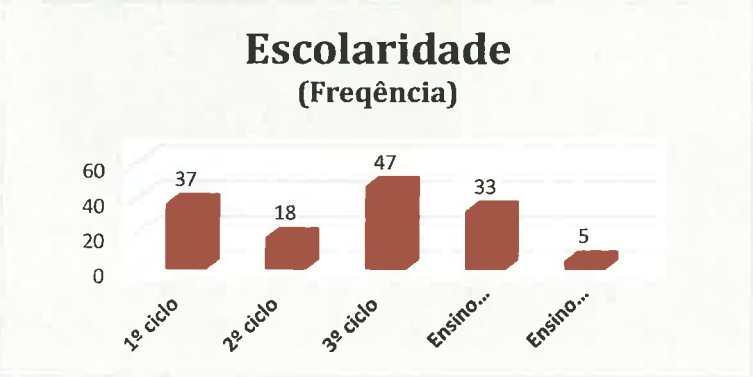


Quanto às nacionalidades verifica-se uma grande diversidade de países de origem dos utentes acompanhados, estando representadas 16 nacionalidades, contudo a mais representativa é a portuguesa, que perfaz 62%, seguida da brasileira, que corresponde a 14%.

Relativamente à situação habitacional verifica-se que a maioria dos utentes em acompanhamento não tem habitação (44%). Muitos habitam em prédios ou casas abandonadas, em casas cedidas temporariamente por amigos, em contentores de obras e em viadutos.



Na escolaridade verifica-se que a maioria frequentou o 3º ciclo (33%), sem contudo ter terminado. Segue-se o 1º ciclo, que corresponde a 26%.



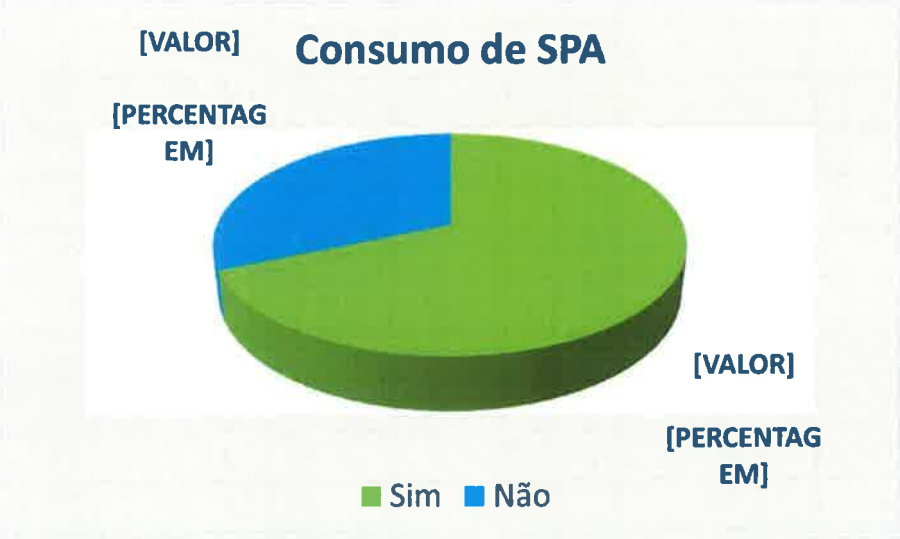
Como se pode verificar no gráfico abaixo a maior percentagem de utentes encontra se desempregada (33%). Os utentes que trabalham por conta própria correspondem na sua totalidade ao grupo dos (as) trabalhadores (as) sexuais e perfazem 24%. Como beneficiários de RSI temos 14%, a mesma percentagem para utentes com trabalho precário (20 utentes)

Acrescenta-se que alguns dos desempregados e beneficiários de RSI, são arrumadores de carros (13 utentes) e ainda que desde o início do projeto até à data presente 6 utentes passaram a beneficiar desta medida.

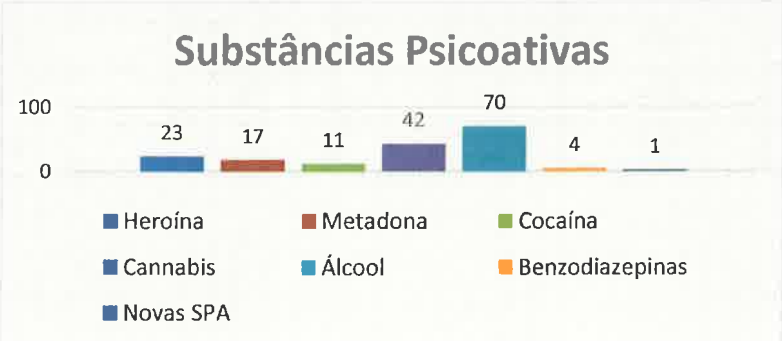
Importante referir ainda que não foi possível a mais utentes beneficiarem deste apoio por não terem os documentos válidos, nomeadamente cartão de cidadão.

Quanto ao consumo de substâncias 69% dos (as) utentes em acompanhamento tem consumo de substâncias psicoativas.

Acrescenta-se que no grupo de trabalhadores (as) sexuais (33 utentes) apenas 8 referem consumos, mais concretamente o número total de trabalhadoras sexuais de rua.



No que respeita à substância psicoativa verifica-se que o álcool é a substância mais consumida, verificando-se que 70 utentes consomem esta substância. Contudo é de referir que a maioria dos utentes tem policonsumos. Também o número de consumidores de cannabis é representativo.



A tabela abaixo representa as ações com maior relevância, levadas a cabo pelos elementos da Equipa.

Acrescenta-se que no decorrer do ano de 2015 o mês de Setembro e Outubro foram os meses com maior afluência de utentes na alimentação. Este fato deve-se sobretudo ao ter terminado uma época em que muitos deles conseguiram arranjar biscates, nomeadamente o arrumar carros, resultando num "arrecadar" de algum dinheiro.

Também se verificou nestes meses o afluir de alguns utentes novos, que vieram trabalhar durante a "época alta", para o concelho e no final da época ficaram sem trabalho e com insuficiência económica, para fazer face às necessidades básicas, nomeadamente habitação e alimentação.

Ações

2015	**Nº de ações Por Mês**			
Mês	**Alimentação**	**Enfermagem**	**Rastreios**	**Apoio Psicossocial**
Fevereiro	0	2	2	3
Março	23	0	0	6
Abril	35	0	0	11
Maio	82	13	2	27
Junho	173	35	25	53
Julho	331	29	21	76
Agosto	376	22	11	31
Setembro	462	8	4	21
Outubro	442	10	0	35
Novembro	391	67	58	26
Dezembro	292	14	10	27
2016	**Alimentação**	**Enfermagem**	**Rastreios**	**Apoio Psicossocial**
Janeiro	367	16	1	22
Fevereiro	390	6	1	21
Março	384	11	4	38
Abril	448	9	2	19
Maio	496	9	14	34
Junho	436	9	3	10

Encaminhamentos

Local	Nº Utentes
Hospital	12
Hosp. Consulta Infeciologia	4
Centro Saúde	21
Unidade de Tratamento	9
Comunidade Terapêutica	2
Unidade de Desabituação	1
Outros (IEFP; SEF; CMP; J. Freguesia PTM; Emp. Trab. Temporário; IPS´S	38
Total	**87**

De referir que algumas das ações acima descritas tiveram o acompanhamento do técnico ao local.

Vacinação

Vacina	Nrº Utentes
Gripe	9
Tétano	10

Todos os utentes que fizeram vacinação foram acompanhados ao Centro de Saúde por um(a) enfermeiro(a) da equipa.

Para além das intervenções desenvolvidas no Ponto de Contato e Informação e nas Equipas de Rua, com utentes a residir no concelho de Portimão, a Equipa também interveio junto de utentes residentes no concelho de Lagoa. Esta intervenção resultou num diagnóstico feito em dois locais específicos desse concelho, nomeadamente Sitio da Torrinha e Fábrica de Portugal.

No sitio da Torrinha residem cerca de 16 indivíduos e na Fábrica de Portugal entre 17 a 23 indivíduos.

Em ambos os locais a população é maioritariamente cabo-verdiana e encontra-se em situação de pobreza e exclusão social. Também de referir que apresentam comportamentos auto destrutivos, nomeadamente consumo excessivo de álcool.

A equipa tentou que a população residente na Fábrica de Portugal se deslocasse à zona Ribeirinha (atual local de intervenção da Equipa de Rua), uma vez que a distância é relativamente curta, no entanto apenas 6 utentes têm esta possibilidade e deslocam-se diariamente ao local de intervenção da Equipa, os restantes residentes por questões de mobilidade não conseguem aceder aos serviços prestados.

Crianças e Jovens em Risco

De acordo com os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e em Risco, no ano de 2011 existiam 212 processos de criança as e jovens em acompanhamento, dos quais 151 correspondem a processos abertos no ano. A distribuição processual entre "abertos", "transitado os" e "reabertos" é aquela que se apresenta no gráfico abaixo.

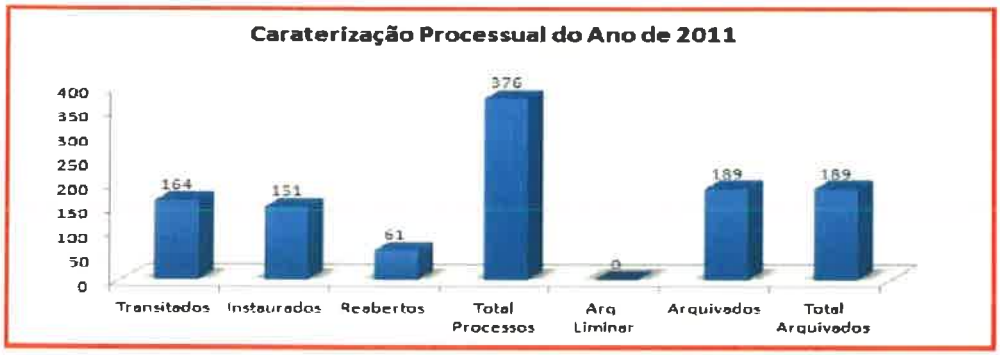


Gráfico 11 -Caracterização processual do ano de 2011

No gráfico abaixo apresentam-se os dados relacionados com a estrutura etária das crianças cujos processos se referem a 2011; destaca-se, pela sua expressão numérica, o grupo etário entre os 11 e os 14 anos, inclusivamente no que toca a p processos instaurados no próprio ano.

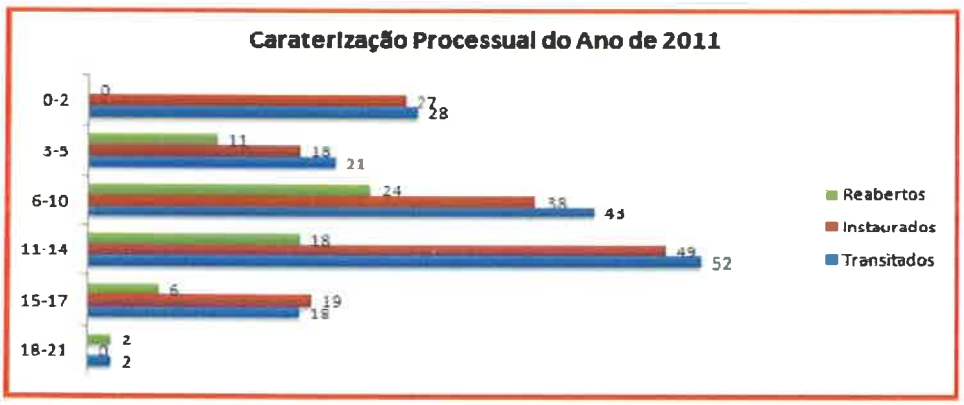
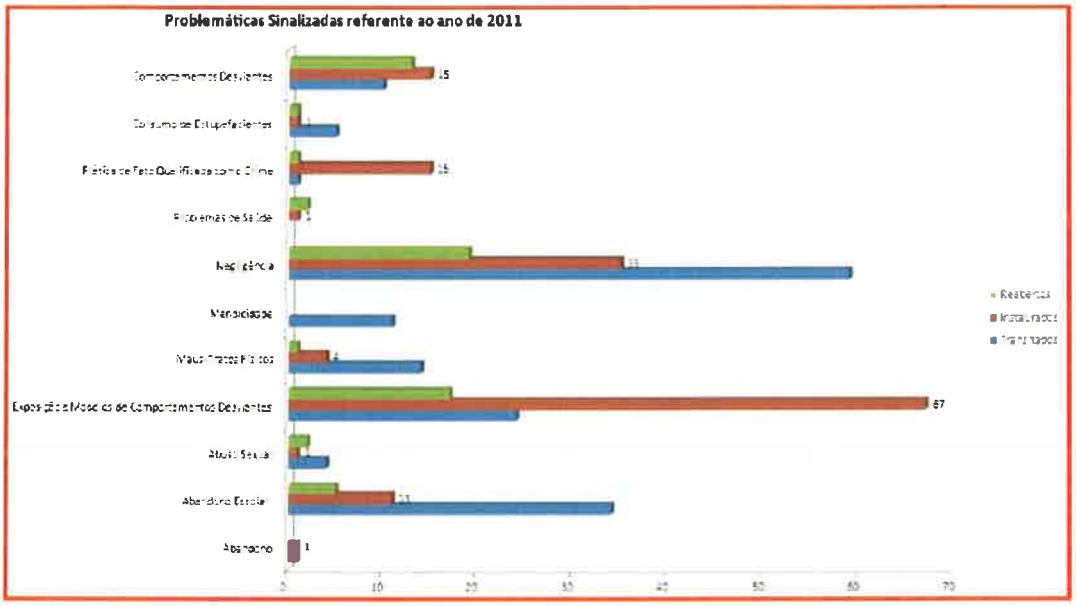


Gráfico 12 -Caracterização processual do ano de 2011

Durante o ano de 2011, a exposição a comportamentos desviantes é o principal fator associado aos processos instaurados na CPCJ; além disto, o segundo fator mais comum é a situação de negligência, logo seguido de comportamentos desviantes e prática de facto qualificada como crime, com igual expressão, como se pode constatar pela observação do gráfico 13.



Fonte: CPCJ Portimão

Gráfico 13 -Problemáticas sinalizadas referente ao ano de 2011

Caracterização urbanística: Bairros sociais

O Parque Habitacional Camarário é bastante extenso e heterogéneo, sendo constituído por cinco Bairros (o Bairro do Pontal, o Bairro da Coca Maravilhas, o Bairro Mira Cabo – Cardosas, o Bairro da Cruz da Parteira, o Bairro dos Montes de Alvor) e por habitação dispersa, perfazendo um total de 715 fogos.

O **Bairro do Pontal** é um bairro municipal de construção antiga que remota a 1943, com uma "identidade própria", implantado durante o Estado Novo e seguindo a filosofia da habitação social dessa época: " Casas para Pobres". Sem possuírem na sua génese as condições habitacionais consideradas atualmente como essenciais, as casas têm vindo a ser alvo de uma recuperação gradual por parte da autarquia. Este bairro possui uma Associação Sócio Recreativa. A população residente original já é muito reduzida, dada a sua idade avançada, pelo que a maioria dos atuais inquilinos é descendente dos primeiros. Contudo, mais recentemente, também têm sido efetuadas atribuições de alguns fogos neste bairro, sempre que ficam devolutos. É um bairro com características próprias, onde as relações de vizinhança são muito fortes. As rendas são muito baixas e as despesas com manutenção e recuperação dos fogos são elevadas. Os rendimentos da população residente também não são, em média, elevados, pois há grande número de idosos reformados e de trabalhadores não especializados.

O **Bairro Coca Maravilhas** é um bairro camarário com mais de 10 anos de existência, constituído por 24 blocos de 3 andares, onde coexistem os regimes de propriedade resolúvel e de arrendamento (renda livre e

renda apoiada). O bairro foi construído pela Câmara Municipal de Portimão e está inserido numa zona periférica da cidade de expansão recente, junto à zona industrial. Foi destinado a colmatar carências habitacionais graves sentidas no concelho, predominantemente no que respeita a jovens casais. A sua população é constituída maioritariamente por famílias em idade ativa e jovem, embora a população idosa comece a ganhar expressão. Este bairro possui uma Associação Recreativa e um Polidesportivo.

O **Bairro Mira Cabo – Cardosas** foi construído no âmbito do Programa de Realojamento para a população residente em barracas. Neste processo foram realojadas 47 famílias, 7 de origem africana e 40 de etnia cigana, oriundos da zona urbana da freguesia de Portimão, nomeadamente dos núcleos de barracas da Cerca do Colégio, Três Bicos e do Barranco do Rodrigo.
A população deste bairro é maioritariamente composta por jovens em idade ativa, contudo o regime de renda é o de renda apoiada, com valores que oscilam desde 1% do SMN até ao limite imposto pelo preço técnico.

O **Bairro Cruz da Parteira** foi igualmente construído no âmbito do Programa de Realojamento para a população residente em barracas. É composto por 4 blocos, com o mesmo número de fogos, embora as tipologias possam ser diferentes. Foram realojados 120 agregados familiares, em Dezembro de 1998, dos quais 10 são de etnia cigana, oriundos de toda a freguesia de Portimão e que viviam em barracas. Vinte agregados constavam do ficheiro de necessidades habitacionais com processos que careciam de resolução urgente oriundos de barracas ou de casas abarracadas e os restantes 90 viviam nos bairros de barracas do Cabeço do Mocho e da Cruz da Parteira.
A população deste bairro é bastante jovem e as ocupações profissionais preponderantes situam-se nas áreas da construção civil e da indústria hoteleira. O regime de renda é o de renda apoiada, com valores oscilando desde 1% do SMN até ao limite imposto pelo preço técnico.
Trata-se de um bairro onde coexistem várias populações com as respetivas matrizes culturais; destaca-se a população africana (com predominância da cabo-verdiana), a cigana e a população oriunda da própria região. É necessário estreitar laços entre as diversas manchas populacionais e trocar experiências, onde assume primordial importância as ações a desenvolver no espaço comunitário existente neste bairro.

O **Bairro dos Montes de Alvor** também foi construído no âmbito do Programa de Realojamento para a população residente em barracas. É constituído por 36 fogos, distribuídos por 6 blocos de apartamentos de 3 andares. Estes fogos foram atribuídos, em Junho de 2006, a agregados familiares residentes na freguesia de Alvor em barracas e habitações degradadas e sem condições de habitabilidade. A população é constituída

maioritariamente por famílias em idade ativa e crianças e jovens em idade escolar. O regime de renda é o de renda apoiada.

Existe ainda um núcleo de realojamento no Vale da Arrancada, com cerca de 10 agregados familiares de etnia cigana, que está associado a problemáticas de risco. Trata-se de um núcleo com características particulares, onde os conflitos surgem da própria dinâmica cultural: na sua maioria são devidos às relações entre famílias e entre familiares. Trata-se de um local onde maioria dos seus residentes é de etnia cigana e também está associado a problemáticas de risco. Situado muito próximo deste núcleo de realojamento temporário existe uma habitação de grandes dimensões onde reside um conjunto de pessoas com cerca de 7 agregados familiares. Estes agregados também estão associados a problemáticas de risco, existindo relações de consanguinidade e muitos conflitos associados ao consumo excessivo de álcool.

Além do núcleo acabado de referir, os bairros que se apresentam como mais problemáticos em termos sociais são os Bairros Cruz da Parteira e Urbanização Mira Cabo. Estes bairros foram alvo de intervenção durante 3 anos por parte de um projeto denominado "Eu Conto", promovido pelo GRATO e financiado pela Segurança Social; tendo terminado em Abril de 2012, aguardando-se, neste momento, a decisão da sua continuidade.

Segundo dados fornecidos pela Câmara Municipal de Portimão, constata-se que as zonas mais problemáticas atualmente, circunscrevem-se à zona antiga da cidade, onde se destaca a zona da estação, bem como a área envolvente ao largo Gil Eanes.

Exposta que foi a caracterização urbanística de Portimão, apresenta-se as características sócio urbanísticas das áreas do concelho de Lagoa:

Sítio da Torrinha: trata-se de um aglomerado de casas em estado avançado de degradação e algumas barracas, sem rede pública de água e rede de esgotos.

A população residente é, em grande parte, proveniente dos PALOP. Desenvolveu atividade na construção civil, sendo que, durante alguns anos, essa atividade permitiu a satisfação das necessidades humanas básicas. Posterior e mais recentemente, devido a uma crive generalizada na europa e em Portugal, com especial gravidade, o desemprego instalou-se e, com ele, a exclusão social. Associado a estes dois fenómenos, assistiu-se à perda de laços familiares, ao isolamento, ao agravamento de situações de saúde e de fenómenos de adição, em particular. Algumas destas pessoas foram alvo de ações de despejo da sua habitação, passando, por força desta circunstância, a ocupar espaços vazios ou construindo uma barraca sem quaisquer condições de sanidade.

No sítio da Torrinha há uma pequena horta comunitária, trabalhada pelos habitantes e que dá alguns proventos à comunidade.

A permanência neste local acarreta, só por si, inúmeros problemas de ordem social. O facto de residir num local conotado com exclusão social, tem conduzido a fenómenos de estigmatização dos residentes no processo de procura de emprego, eternizando e acentuando a situação de exclusão. Intimamente associado a esta realidade, os residentes têm desenvolvido, em conjunto, processos de autoexclusão, potenciando comportamentos desajustados, designadamente comportamentos aditivos (álcool e outras substâncias psicoativas). De modo geral, os moradores têm uma prestação social, sendo a exceção os rendimentos provenientes do trabalho. Também é comum a falta de documentação válida, o que agrava, ainda mais, o acesso a serviços e à possibilidade de quebrar o ciclo da exclusão.

Grande parte das pessoas aqui residentes está identificada pelo serviço de Ação Social do município, existindo um acompanhamento de proximidade pelos técnicos, os quais desenvolveram esforços no sentido de assegurar alimentação e alguns cuidados de saúde. Estes técnicos também têm feito alguma articulação com o SEF e com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e com diversas embaixadas.

Neste aglomerado populacional contam-se 16 pessoas, segundo os dados da Unidade de Ação Social e Saúde.

Fábrica de Portugal: trata-se de uma antiga fábrica, atualmente em ruínas. As pessoas aqui residentes apresentam características muito semelhantes àquelas descritas para a população da Torrinha, acima referida. São pessoas provenientes dos PALOP, com atividades profissionais ligadas à construção civil e, tal como aquelas acima referidas, também perderam o emprego devido à crise económica na Europa. Na sequência do seu desemprego e das consequentes situações de despejo, as pessoas ocuparam o espaço da fábrica abandonada.

Tal como os moradores da Torrinha, as pessoas aqui residentes carregam consigo o estigma da exclusão, o que agrava e ou impede a saída para uma qualquer solução de reinserção social e laboral.

Intimamente associado a esta realidade, os residentes têm desenvolvido, em conjunto, processos de autoexclusão, potenciando comportamentos desajustados, designadamente comportamentos aditivos (álcool e outras substâncias psicoativas). De modo geral, os moradores têm uma prestação social, sendo a exceção os rendimentos provenientes do trabalho. Também é comum a falta de documentação válida, o que agrava, ainda mais, o acesso a serviços e à possibilidade de quebrar o ciclo da exclusão.

Grande parte das pessoas aqui residentes estão identificadas pelo serviço de Ação Social do município, existindo um acompanhamento de proximidade pelos técnicos, os quais desenvolveram esforços no sentido de assegurar alimentação e alguns cuidados de saúde. Estes técnicos também têm feito alguma articulação com o SEF e com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante e com diversas embaixadas.

Em qualquer dos locais aqui referidos, há pessoas que são já utentes dos serviços da DICAD, sendo que outras ainda não o são por impossibilidade de acesso a esse serviço público.

Considerando as características de mobilidade deste tipo de população, crê-se que o seu número seja de 23 pessoas.

Caracterização socioeconómica

Segundo dados de 2009, o município de Portimão concentrava 7 372 empresas, ou seja, cerca de 13% das empresas sedeadas no Algarve estavam em Portimão. O porto de pesca e o facto de se localizar no litoral tem marcado a paisagem económica de Portimão, sendo que nas últimas décadas o turismo é a economia local mais importante, produzindo um indiscutível impacto em atividades complementares, como a pesca, o comércio, a indústria hoteleira e de construção civil. As atividades económicas de maior expressão em termos de número de empresas são o comércio por grosso e a retalho com 1557 empresas (que constitui cerca de 16% do conjunto total de empresas do concelho), seguido da construção civil com 942 empresas e ainda as empresas de alojamento, restauração e similares com 992 empresas, de acordo com o quadro 10.

A pesca constitui uma das atividades tradicionais do município que esteve outrora ligada à indústria conserveira. Hoje, Portimão possui o segundo porto de pesca e o porto comercial com maior volume de mercadorias. O comércio em Portimão tem, sem dúvida, um grande potencial, constituindo a sua zona comercial, a Praia da Rocha e Alvor verdadeiros centros comerciais. Em termos turísticos, Portimão goza de prestígio nacional e internacional: a extensão da costa, a situação geográfica, o clima, as diversões, os desportos, o lazer, constitui fatores necessários para o êxito das atividades turísticas da região. Ao mesmo tempo que se observa grande dinamismo neste sector observa-se também um carácter fortemente sazonal da atividade, o que tem impacto não negligenciável na economia local.

Claro que estes movimentos populacionais são, simultaneamente, causa e efeito da expressão da atividade económica da região, como se verá no seguimento do texto.

Já foi referido que o concelho de Portimão tem uma atividade económica em grande parte fundada na indústria hoteleira, a qual faz mover outras atividades com ela conexas, designadamente a construção civil, o comércio, os transportes, etc. A observação do quadro 10 permite afirmar que, das mais significativas empresas da região por setor de atividade, tendo em conta o volume de negócios (em milhares de euros), se encontram a construção civil, o comércio, por grosso e a retalho e as atividades hoteleiras (restauração, alojamento e similares), com volume de negócios de valor significativo (PORDATA, 2009).

Se tivermos em conta a estrutura empresarial predominante na região, em termos de tamanho, observa-se, ainda a partir do quadro 10, que a larga maioria das empresas tem ao seu serviço 10 ou menos pessoas. Há mesmo alguns setores de atividades nos quais este valor ascende quase a 100%; é o caso das empresas de construção civil, das empresas ligadas ao comércio e ainda das atividades ligadas à restauração e similares, para além de outras.

Quadro 10 - Caracterização económica/empresarial do concelho de Portimão

Volume de negócios das empresas não financeiras: total e por sector de catividade económica (milhares de euros)												
Ind. Extrativas	Ind. Transf.	Pesca	Captação e distribuição de água	Const. civil	Comércio	Transp/ Armaze.	Aloj. rest. similares	Ativ. imobiliárias	Ativ. adm. Serv.de apoio	Educação	Ativ.saúde humana apoio social	Ativ. artísticas espetáculos
	29705	2503	18668	147594	354753	22620	139326	30935	52515	6960	111577	24949
Empresas não financeiras: total e por sector de catividade económica												
2	178	50	4	942	1557	115	992	276	381	394	610	224
Empresas não financeiras com menos de 10 pessoas ao serviço em % do total de empresas não financeiras: por sector catividade económica (%)												
50	89,3	96	75	92,6	97,2	94,8	92,2	98,9		98,5	98,5	

Legenda: Ind. – Industrias; Transf. – Transformadoras; Const. – Construção; Transp. – Transportes; Ativ. – Atividade; Adm. – Administrativa. (Fonte: PORDATA, 2009)

Tratando-se de uma estrutura empresarial predominantemente formada por pequenas empresas, é fácil perceber que estas são muito vulneráveis aos ciclos económicos desfavoráveis, tais como o que se vivem neste momento em Portugal. Esta vulnerabilidade traduz-se, pelo menos em parte, no tipo de vínculo laboral predominante na região. A observação do quadro 11 realça o facto de grande número de pessoas trabalhar numa empresa com um contrato a prazo (43%), embora cerca de 50% das pessoas possuam um contrato sem termo.

Quadro 11 - Natureza contratual dos vínculos laborais

Total	Contrato a termo / a prazo	Contrato de trabalho por tempo indeterminado para cedência temporária	Contrato de trabalho a termo para cedência temporária	Contrato permanente / sem termo	Ignorado	Não enquadrável
17148	7365	32	239	9345	0	167

(PORDATA, 2009)

Intimamente ligada à questão da natureza do vínculo contratual encontra-se a problemática do desemprego; apresenta-se na tabela seguinte os valores relativos ao número de inscritos no Centro de Emprego de Portimão. Embora seja de considerar que nem todos os desempregados estejam inscritos, obrigatoriamente, nos Centros de Emprego, é certo que o número de inscritos reflete o dinamismo do mercado laboral. Assim, pela observação do quadro 12, verifica-se que o desemprego neste concelho atinge tanto homens como mulheres. Em termos de duração da situação, é de sublinhar a preponderância de desempregados de longa duração e a faixa etária particularmente atingida é a das pessoas em plena idade ativa (entre os 35 e os 54 anos). No que toca ao nível de escolaridade, verifica-se que aquele particularmente representado é o do ensino secundário.

Quadro 12 - Número de inscritos no concelho de Portimão

	Género		Tempo de inscrição		Grupo Etário				Níveis de Escolaridade						
	Homens	Mulheres	DLD	N-DLD	<25	25-34	35-54	>55	<1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sec.	Sup.	Total
Portimão	2391	2002	3233	1160	483	1060	2152	698	218	825	750	1069	1234	297	4393

(PORDATA, 2009)

O fenómeno do desemprego que atinge todo o país, em geral, associado ao carácter fortemente sazonal do emprego no Algarve, faz surgir bolsas de pobreza e eventualmente, de risco de exclusão social. Como resposta a situações de pobreza ou em risco de tal, surgem os apoios sociais, muito particularmente o Rendimento Social de Inserção (RSI). Segue-se, assim, a caracterização da população deste concelho, beneficiária desta prestação.

No concelho existem, segundo o protocolo assinado entre o Instituto de Segurança Social e o GRATO, 2 350 beneficiários do RSI. Do total dos beneficiários, 1115 são do sexo masculino e 1235 do feminino.

O escalão etário abaixo dos 18 anos é aquele com maior número de beneficiários, o que pode ser indicativo da fragilidade económica em que se encontram muitas crianças do concelho (ver quadro abaixo).

Quadro 13 – Beneficiários do RSI segundo escalão etário e sexo (2011)

Escalão etário	Feminino	Masculino
<18 anos	556	583
18 anos	19	26
19 anos	20	21
20 a 24 anos	103	87
25 a 29 anos	119	67
30 a 34 anos	143	85
35 a 39 anos	131	132
40 a 44 anos	144	114
45 a 49 anos	83	82
50 a 54 anos	67	91
55 a 59 anos	53	63
60 a 64 anos	34	39
Total	1235	1115

No que toca ao tipo de agregados apoiados, pode observar-se pelo quadro 14 que são compostos por pessoas isoladas (35%). Também tem representatividade as famílias nucleares com filhos (28%).

Quadro 14 - Tipologia de agregados beneficiários do RSI (2011)

Tipo de agregado	Portimão
Alargada	60
Avó c/ netos	
Avós c/ netos	1
Composta	
Desconhecido	56
Extensa	16
Isolado	405
Monoparental	261
Nuclear com filhos	325
Nuclear sem filhos	46
Total	1170

Caracterização dos indicadores de segurança/dados criminais

Apresenta-se seguidamente os dados relacionados com os processos judiciais na área de abrangência da DGRS; constata-se que, em 2011, foram instaurados 155 processos, sendo que a responsabilidade pela sua instauração de deve, maioritariamente a pessoas do sexo masculino (92%); o delito mais frequente (70%) deve-se a condução de veículos com taxa ilegal acima de 1,2 g/l de álcool no sangue. No que concerne concretamente à problemática da toxicodependência (tráfico e cultivo para consumo), observa-se que esta é responsável por 30% dos casos apontados.

Quadro 15 -Solicitações endereçadas à DGRS, provenientes do Tribunal de Portimão, por tipo de crime, em 2011

	Solicitações endereçadas à DGRS, provenientes do Tribunal de Portimão, por tipo de crime, em 2011				Género			Grupos Etários													
Tribunal Portimão	Condução de veículo com taxa de álcool igual/superior a 1,2g/l	Tráfico de estupefacientes	Consumo/Cultivo para consumo de estupefacientes	Outros crimes respeitantes a estupefacientes	Feminino	Masculino	Total	13	14	15	[16-17]	[18-20]	[21-24]	[25-29]	[30-39]	[40-49]	[50-59]	[60-64]	[65+]	Dado omisso	Total
	108	35	12	0	12	143	155	1	1	1	8	4	10	17	37	50	23	0	3	0	155

Segundo o Comando Territorial da GNR do Algarve, registaram-se, em 2011, 46 acidentes relacionados

com o consumo de álcool, sendo que no 1º semestre de 2012, esse número ascende a 16. É de salientar que durante 2011 não se registaram quaisquer acidentes relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, ao contrário do que já aconteceu no primeiro semestre desse ano (quadro 16):

Quadro 16 -Acidentes relacionados com consumo de substâncias

Portimão	Acidentes relacionados com consumo de substâncias			
	2011		1º Semestre 2012	
	Álcool	Sub. Psicoativas	Álcool	Sub. Psicoativas
	46	0	16	1

Não obstante o facto de acidentes e contraordenações não poderem ser tomados de modo equivalente, não deixam, no entanto, de refletir-se um no outro; assim, pode observar-se no quadro abaixo, os valores de contraordenações relacionadas com consumo de substâncias. Deve sublinhar-se que os valores do quadro não se referem ao concelho de Portimão, mas a todo o Algarve. Do quadro referido, importa realçar os ilícitos relacionados com o consumo de álcool. Pelo exposto, não será de admirar que se registem mais acidentes relacionados com o consumo de substâncias alcoólicas.

Não é clara a razão de ausência de números relacionados com as substâncias ilícitas, mas esta poderá estar relacionada com a baixa despistagem no momento das operações de controlo.

Quadro 17 - Detenções/contraordenações relacionadas com o consumo de álcool e substâncias ilícitas

Detenções/contraordenações relacionadas com o consumo de álcool e substâncias ilícitas				
Região do Algarve	2011		1º Semestre 2012	
	Álcool	Sub. Psicoativas	Álcool	Sub. Psicoativas
Detenções	1531	0	867	0
Contraordenações	2132	0	1291	0

No que toca a substâncias ilícitas, a mesma fonte — GNR —, apresenta dados relacionados com as apreensões efetuados no âmbito de ações de controlo e vigilância; assim, em 2011 registaram-se 513 ações fiscalizadoras, nas quais foram identificados 419 indivíduos; destes, destaca-se a faixa etária dos 22 aos 40 anos, responsável por 57% do total de identificados. Do total de 419 indivíduos identificados (Quadro 18), 84% são de nacionalidade portuguesa e são, maioritariamente, do sexo masculino.

No caso das pessoas que, no mesmo âmbito, foram detidas, mais uma vez se destaca o facto de serem, maioritariamente homens, portugueses, da faixa etária dos 22 aos 40 anos.

Em termos de substâncias apreendidas, destacam-se a cannabis, a heroína e a cocaína, como pode ser observado no quadro seguinte.

Quadro 18 -Dados relativos a atos ilícitos, 2011 (GNR)

Ano de 2011			Faixa etária			Sexo		Nacionalidade			Faixa etária			Sexo		Nacionalidade		Haxixe	Heroína	Cocaína	Liamba			Ecstasy		LSD		Outro
	Nº de ações	Identificados	Até 21 anos	Entre 22 e 40	+41	Masculino	Feminino	Portuguesa	Estrangeira	Detidos	Até 21 anos	Entre 22 e 40	+41	Masculino	Feminino	Portuguesa	Estrangeira	Gr	Gr	Gr	Gr	Pés	Sementes	Gr	Pastilhas	Gr	Pastilha	Gr
Total	513	419	130	240	50	379	42	353	68	205	29	145	34	195	13	145	63	61113,958	5371,818	758,085	6411,6	434	3512	43,108	19		84	18,9

No primeiro semestre de 2012, os dados apresentam uma tendência semelhante àquela verificada para 2011, tal como pode ser observado no quadro.

Quadro 19 - Dados relativos a atos ilícitos, 1º semestre de 2012 (GNR)

Janeiro-Junho de 2012			Faixa etária			Sexo		Nacionalidade			Faixa etária			Sexo		Nacionalidade		Haxixe	Heroína	Cocaína	Liamba			Ecstasy		LSD		Outro
	Nº de ações	Identificados	Até 21 anos	Entre 22 e 40	+41	Masculino	Feminino	Portuguesa	Estrangeira	Detidos	Até 21 anos	Entre 22 e 40	+41	Masculino	Feminino	Portuguesa	Estrangeira	Gr	Gr	Gr	Gr	Pés	Sementes	Gr	Pastilhas	Gr	Pastilha	Gr
Total	282	226	70	118	38	200	26	202	24	129	26	80	23	116	13	96	33	805827,954	1514,714	170,41	246,53	48	38	33,5	-			8080,1

Apresentam-se agora os dados relativos a ilícitos criminais registados pela PSP, cedidos pelo Comando Distrital. Aparentemente poderão parecer dados redundantes em relação aos dados fornecidos pelo Comando Distrital da GNR, uma vez que se vão apresentar problemáticas semelhantes; contudo, a área de abrangência de ambas as forças de segurança é distinta.

Assim, no que toca a contraordenações motivadas pelo consumo de álcool, observa-se, no quadro 20, que em 2010 e 2011 houve um decréscimo em relação a 2009; de igual modo, também tendo como referência 2009, o número de condutores intervenientes em acidentes envolvendo consumo de álcool, os dois anos que se lhe seguiram foram de decréscimo, tal como se pode verificar no quadro seguinte. Aplica-se igual interpretação às detenções motivadas pelo consumo de álcool, as quais também diminuíram após 2009.

Quadro 20 -Tipo de contraordenações (2009-2011)

Tipo de contraordenações	2009	2010	2011
N.º Contraordenações por álcool	130	85	94
Condutores intervenientes em acidentes com álcool	119	97	75
N.º detenções por álcool	130	84	80

Em relação ao tipo e quantidade de substâncias psicoativas apreendidas, verifica-se que, ao longo dos 3 anos em análise, a cannabis é a droga com maior representatividade, em termos de quantidade apreendida, seguindo-se-lhe a heroína.

Quadro 21 - Apreensões nos anos de 2009-2011

Tipo de Droga	2009	2010	2011
Heroína	446,93	93,94	691,52
Cocaína	166,59	80,51	142,36
Liamba	33	0,4	0
Cannabis	576,69	292,09	4688,06
Dinheiro	4055,89	2037,56	1413,1

No que toca a crimes contra a propriedade, e considerando a informação presente no quadro abaixo, verifica-se que o roubo e furto registados não exibem, ao longo dos anos considerados, uma tendência clara, nem de aumento nem de decréscimo, conforme pode ser visto. No entanto, observa-se que o roubo por esticão sofreu um acréscimo importante entre 2009 e 2010 (cerca de 83%), ao mesmo tempo que se regista um decréscimo de furtos em estabelecimentos comerciais (cerca de 60%).

Quadro 22 -Tipos de roubo ou furto (2009-2011)

Tipo de Roubo ou Furto	2009	2010	2011
Estabelecimentos comerciais	222	99	92
Esticão	52	100	95
Outros Furtos	296	289	313
Pessoas	84	65	75
Residenciais	140	124	117
De veículos	131	119	103
Interior de veículos	227	221	139
Total	1152	1017	934

Caracterização dos equipamentos sociais

Serviços e equipamentos dirigidos a crianças e jovens em risco

Em relação ao diagnóstico apresentado em 2008 continuam a existir as respostas sociais de lar e centro de acolhimento temporário; contudo não estão disponíveis ainda dados atualizados acerca da capacidade/lista de espera destes serviços. Segundo dados disponibilizados pela Câmara Municipal de Portimão, em termos de equipamentos sociais dirigidos a crianças e jovens há ainda a assinalar que o GRATO construiu uma creche ao abrigo do Programa PARES; esta resposta social tem capacidade para 33 crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos. Localiza-se junto ao Bairro Social da Cruz da Parteira.

Há ainda a assinalar um lar de acolhimento – Lar de Crianças Bom Samaritano, o qual fica localizado na freguesia de Alvor com capacidade para 36 crianças.

A Casa Nossa Senhora da Conceição é outra resposta social dirigida a crianças e jovens apenas do sexo feminino.

No concelho de Portimão, apenas existe uma única valência de Centro de Acolhimento Temporário; trata-se também de uma instituição sem fins lucrativos e situa-se na freguesia de Portimão.

No que a estas respostas diz respeito e considerando o que atrás foi dito, parece haver necessidade de um reforço no investimento neste tipo de respostas.

Instituições privadas de solidariedade social

Apresentam-se seguidamente as IPSS a exercer a sua atividade no concelho de Portimão:

- **Instituição**: APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)
  Valências: Apoio a vítimas de maus-tratos;
- **Instituição**: APF (Associação Planeamento da Familia)
  Valências: Projeto RIO;
- **Instituição**: Associação de Dadores de Sangue do Barlavento Algarvio
  Valências: Doação de Sangue;
- **Instituição**: Associação da Pessoa portadora de Esclerose Múltipla do Barlavento;
  Valências: Apoio aos doentes e suas famílias
- **Instituição**: Associação Guineenses e Amigos;
  Valências: Apoio a emigrantes guineenses
- **Instituição**: Associação de Deficientes Motor de Portimão;
  Valências: Apoio na área da deficiência
- **Instituição**: Associação REMAR
  Valências: Inserção Social de toxicodependentes/população desfavorecida
- **Instituição**: Associação Espírita de Portimão
  Valências: Inserção social de população desfavorecida
- **Instituição**: Associação de Voluntários de Portimão
  Valências: Banco de Voluntários
- **Instituição**: Associação Portuguesa de Doentes de Parkinson – Delegação de Portimão
  Valências: Apoio a doentes de Parkinson/Centro de Convívio
- **Instituição**: Associação Oncológica do Algarve Valências: Apoio a doentes oncológicos
- **Instituição**: Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra
  Valências: Apoio a veteranos de guerra
- **Instituição**: Associação Cabo-verdiana no Algarve
  Valências: Apoio à população emigrante PALOP's
- **Instituição:** Casa da Nossa Senhora da Conceição
  Valências: Inserção social de população desfavorecida
- **Instituição**: Centro de Apoio a Idosos de Portimão
  Valências: Lar de Idosos/Apoio Domiciliário
- **Instituição**: Centro Espírita da Boa Vontade
  Valências: Inserção social de população desfavorecida
- **Instituição**: CAPELA – Centro de Apoio a População Emigrante de Leste e Amigos
  Valências: Apoio à População emigrante de Leste
- **Instituição**: CRACEP

Valências: Intervenção na área da deficiência

- **Instituição**: CREMP
  Valências: Intervenção na área da deficiência
- **Instituição**: Cruz Vermelha Portuguesa – Núcleo de Portimão Valências: Inserção social de população desfavorecida; Banco de vestuário
- **Instituição:** Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande
  Valências: Lar de Idosos, ATL, Creche
- **Instituição:** Fábrica da Igreja Paroquial de Portimão
  Valências: Inserção social de população desfavorecida
- **Instituição:** Fábrica da Igreja da Quinta do Amparo
  Valências: Inserção social de população desfavorecida; Refeitório social
- **Instituição:** Lar da Criança de Portimão
  Valências: Creche, Jardim de Infância e ATL
- **Instituição:** Lar de Crianças Bom Samaritano
  Valências: lar de acolhimento de crianças e jovens
- **Instituição:** Lar Esperança
  Valências: Lar de Idosos Creche
- **Instituição:** GRATO – Grupo de Apoio a Toxicodependentes
  Valências: Apoio à população toxicodependente
- **Instituição:** MAPS Movimento de Apoio à Problemática da SIDA
  Valências: Apoio à população com VIH e toxicodependência
- **Instituição:** Santa Casa da Misericórdia de Portimão
  Valências: Creche, Jardim-de-infância, ATL, Lar de Idosos, Apoio Domiciliário
- **Instituição:** Santa Casa da Misericórdia de Alvor
  Valências: Creche, Lar de Idosos, Centro de Convívio para a 3ª Idade
- **Instituição:** Santa Casa da Misericórdia da Mexilhoeira Grande
  Valências: Lar de Idosos

Equipamentos sociais dirigidos à população em geral

O concelho de Portimão dispõe de:

- Três Piscinas Municipais, uma em Portimão, outra em Alvor e a mais recente na Mexilhoeira Grande;
- Uma biblioteca em Portimão com dois polos, um em Alvor e outro na Mexilhoeira Grande;
- Um centro de convívio sénior e dois espaços de Internet, um em Portimão e outro na Mexilhoeira Grande;
- Não existem campos de férias no concelho, no entanto, o município tem todos os anos a atividade das férias desportivas para as crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos;
- Um Museu Municipal.

Instituições públicas/empresas públicas

- Câmara Municipal de Portimão;
- Junta de freguesia de Portimão;
- Delegado do ministério Público;
- Direção Regional de Educação do Algarve;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Centro de Emprego de Portimão;

- Centro Distrital de Faro da Segurança Social;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- PETI-Plano para a prevenção e eliminação da exploração do trabalho infantil;
- Guarda Nacional Republicana;
- Polícia de Segurança Pública;
- Polícia Judiciária;
- Direção Geral de Reinserção Social;
- Bombeiros Municipais;
- Escolas:

EB Coca Maravilhas
EB D. João II -Alvor -Portimão
EB D. Martinho de Castelo Branco (sede de agrupamento)
EB da Pedra Mourinha
EB de Alvor -Portimão
EB de Chão das Donas
EB de Figueira -Portimão
EB de Mexilhoeira Grande -Portimão
EB de Montes de Alvor -Portimão
EB de Pontal
EB de Vendas
EB Eng.º Nuno Mergulhão (sede de agrupamento)
EB Júdice Fialho (sede de agrupamento)
EB Major David Neto
EB Prof. José Buisel (sede de agrupamento)
EBS de Bemposta -Portimão (sede de agrupamento)
ES Manuel Teixeira Gomes
ES Poeta António Aleixo
JI de Chão das Donas
JI de Figueira -Portimão
JI de Mexilhoeira Grande -Portimão
JI de Montes de Alvor -Portimão
JI de Pedra Mourinha
JI de Portimão n.º 1 -Quinta do Amparo
JI Portimão n.º 4 -Fojo
JI Quatro Estradas -Portimão

Caracterização dos recursos educacionais

No concelho de Portimão há 8 192 alunos, distribuídos pelos diferentes graus de ensino, como se pode ver pelo quadro 23. É de salientar que o número de alunos no ensino secundário é praticamente o mesmo daquele registado para o primeiro ciclo, o que indicia uma muito elevada taxa de retenção, ao longo da escolaridade.

Quadro 23 -Distribuição de alunos pelos níveis de ensino

Portimão	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	PCA	CEF	PIEF	EFA	Secundário
Nº de alunos	2348	1403	1855	85	219	26	42	2214

No quadro 26, mostram-se os valores relacionados com os apoios sociais concedidos aos estudantes do ensino público, ao longo de toda a escolaridade; verifica-se que, do universo total de alunos (8 192), 45% é apoiado. Esse apoio é particularmente expressivo no 1° ciclo de escolaridade.

Quadro 24 - Alunos subsidiados no ensino público

Portimão	Alunos Subsidiados no Ensino Público																		Total
	Ensino Básico									Ensino Secundário			CEF			PIEF			
	1° Ciclo			2° Ciclo			3° Ciclo												
	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total	
Alunos com Apoio Social Escolar	583	705	1288	429	283	712	438	429	867	301	390	691	96	48	144	2	0	2	3704

É igualmente importante apresentar os dados das retensões e dos abandonos do sistema de ensino; a taxa de reprovação do ensino secundário é, de facto, a mais elevada. Não estão disponíveis, para consulta, os dados de abandono escolar neste nível de ensino. É um facto que, ao chegar ao primeiro ano do ensino secundário, 24.23% dos estudantes reprovam o ano. Chama-se a atenção para os números particularmente altos de abandono escolar que se registam desde o 2° ciclo até ao ensino secundário. Igualmente alarmante é o facto de se registarem casos de abandono escolar logo no 2° ano de escolaridade.

Quadro 25 -Taxas de retenção e abandono nos diferentes níveis de ensino

Ensino Básico 1°, 2° 3° Ciclos e Secundário		
Anos de Escolaridade	Taxa de Retenção	Taxa de Abandono
1° Ano	0,00	0,00
2°Ano	9,56	0,95
3° Ano	6,34	0,00
4° Ano	8,44	1,02
5° Ano	12,21	1,46
6° Ano	11,07	1,55
7° Ano	15,21	2,10
8° Ano	14,70	0,73
9° Ano	8,71	1,45
10° Ano	24,23	*
11° Ano	17,10	*
12°Ano	25,69	*

De acordo com o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), os fatores associados ao abandono são:

- Insucessos repetidos (insucesso escolar + repetições consecutivas);
- Desvalorização da importância dos estudos por parte do próprio e da família;
- Carências diversificadas (falta de apoio familiar, falta de atenção, falta de recursos económicos);

- Desilusão com tudo o que a escola representa;
- Falta de acompanhamento / autonomia;
- Incumprimento das regras (sobretudo dentro da sala de aula);
- Desmotivação;
- Desinteresse;
- Baixa autoestima;
- Falta de perspetivas de futuro;
- Hiato entre as aprendizagens escolares e os interesses profissionais.

Caracterização dos recursos em saúde

Na cidade de Portimão está sedeado o Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio e um Serviço de Atendimento Permanente. Existe também o Centro de Saúde, o qual tem um polo na freguesia de Alvor e na freguesia da Mexilhoeira Grande. Atualmente existem 59 113 inscritos no centro de saúde e nos seus polos. No âmbito do assunto dos recursos em saúde, é importante apresentar, não só os recursos materiais ao dispor da população, como também os números relativos à problemática das dependências. Assim, em Portimão existe uma Equipa Técnica Especializada de Tratamento e uma Equipa Técnica Especializada de Redução de Danos, bem como um polo da Equipa Técnica Especializada de Reinserção e ainda da Equipa Técnica Especializada de Prevenção.

No quadro 26 apresentam-se os valores relativos, quer em internamento, quer em episódios de urgência de pessoas com consumos de álcool e outras substâncias psicoativas. Considerando que as situações de internamento já implicam um consumo prolongado de uma substância, poder-se-ia esperar que a média etária fosse superior àquela apresentada no quadro (abaixo dos 40 anos). Esta situação indicia consumos precoces de substâncias, o que em si mesmo constitui já um fator risco agravado.

Quadro 26-Número de pessoas internadas e atendidas na urgência do CHBA por consumo de álcool e outras substâncias psicoativas

Doentes	Dias de internamento	Min	Max	Média	Média Etária	Nº atendimentos de urgência - álcool	Nº atendimentos de urgência - outras substâncias psicoactivas
44	612	0	280	7	37,85	13	7

Apresenta-se no quadro 27 dados relativos a consumos de substâncias psicoativas; regista-se a existência no concelho de 84 novos utentes, sendo a freguesia de Portimão a que mais utentes têm nestas condições, por número de residentes (incidência de 2,04%, segundo o Censos 2011). Do conjunto de utentes ativos (novos e antigos utentes), a maior parte deles possui o 3º ciclo de escolaridade. Considerando os utentes ativos, constata-se que a heroína e o álcool são as drogas de consumo principal. O consumo endovenoso ao longo

da vida está presente, destacando-se que apenas 9 pessoas consumiram por via EV no último ano e que 16 o fizeram nos últimos 30 dias.

Quadro 27 - Caracterização dos utentes ativos (novos e seguimentos)

							Nº ativos por nível de instrução							Nº utentes ativos (novos + seguimentos) com consumos e por substância principal						Consumo EV alguma vez na vida - Nº absolutos em 2011						
PORTIMÃO	Nº residentes	Nº novos (+ocasionais+ incia. Isolados)		Nº ute ativos	Tx prevalência	Média etária ativos	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Sec.	Freq. Ou Grau Univ	Sem escolaridade	Total Geral	Álcool	Cannabis	Cocaína	Heroína	Outros	Total Geral	Sóinformação	Nunca injectou	Há mais de um ano	Últimos 12 meses	Últimos 30 dias	Total consumidores	Total Geral
Alvor	4977	7	1,41	34	6,83	42	7	9	9	5		1	31	3		1	25		29	23	3	7		1	8	34
Mexilhoeira Grande	3598	3	0,83	19	5,28	40	1	4	7	5			17	3			13		16	15	1	3			3	19
Portimão	36243	74	2,04	374	10,32	39	61	99	128	46	15	11	360	28	3	13	241	4	289	260	24	66	9	15	90	374
Total concelho	44818	84	1,87	427	9,53	40	69	112	144	56	15	12	408	34	3	14	279	4	334	298	28	76	9	16	101	427

Neste concelho há, atualmente, um ponto de administração de terapêutica de substituição que serve um total de 405 utentes (ver quadro 28).

Quadro 28 - Pontos de administração de terapêutica de substituição 2011

	2011	
	Pontos de adm.de terapêutica de substituição	Nº de utentes
Algarve	19	1885
Portimão	1	405

Em termos de novos utentes, além do observado no quadro 29, apresenta-se também a evolução desse valor nos últimos 5 anos, em termos de taxa de incidência. Observa-se uma evolução crescente no período em causa, com um decréscimo de 2010 para 2011. Notável é o facto da incidência no concelho ter valor superior ao valor da região algarvia no total.

Quadro 29 - Taxa de incidência (Nº novos casos por 1000 residentes, segundo Censo de 2001)

IDT Algarve - Taxa de incidência (Nº novos casos por 1000 residentes, segundo Censo de 2001)						
CONCELHO	Pop resid 2001	2007	2008	2009	2010	2011	Média 2007/2012
Portimão	45268	1,04	1,15	1,28	2,05	1,86	1,48
Algarve Total	399236	0,97	1,13	1,12	1,38	1,45	1,21

Ainda no que respeita ao número absoluto de novos utentes, e tal como se pode ver no quadro 30, regista-se um aumento nos últimos três anos destacando-se um "pico" em 2010. Não é clara a razão do "pico" observado em 2010, mas, pela observação do quadro 31, constata-se que a iniciativa própria, em 2011, foi razão principal da afluência às unidades de tratamento; embora a alguma distância da iniciativa própria, família e amigos também tiveram um contributo importante na entrada em tratamento. Também não deixa de ser importante referir o papel das estruturas judiciais na referenciação e encaminhamento para

tratamento, o que de certa forma, evidencia uma ligação entre comportamentos socialmente desajustados e consumo de substâncias.

Quadro 30 - Nº novos utentes por concelho e por ano

IDT - Nº novos utentes por concelho e por ano			
CONCELHO	2009	2010	2011
Portimão	58	93	84
Algarve Total	449	550	580

Quadro 31 - Fontes de referência

PORTIMÃO- 2011	
Fonte de referência	Total Geral
Autorreferenciado/ Iniciativa própria	199
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	1
Comissão Dissuasão da Toxicodependência	3
Desconhecido	6
Família/Amigos	45
Grupos de Autoajuda	1
Instituição de Saúde/outro profissional	18
Instituição Judicial / Inst. Reinserção Social	30
Instituto de Segurança Social (ISS)	8
Médico de Família/Cuidados Saúde Primários	3
Outra unidade especializada (Adicção)	1
Outros	11
Redução Danos sem Metadona Baixo Limiar	6
Unidade Especializada (IDT)	95
Total Geral	427

Em termos de utentes ativos, englobando estes os novos utentes e aqueles que se encontram em seguimento, verifica-se que a predominância de consumidores é do sexo masculino (78%), contra os 22% do sexo feminino. Em termos de droga principal, verifica-se uma preponderância de heroína; contudo, destaca-se também o álcool, com 34 utentes ativos; esta situação está em linha com os valores totais da região, como pode ser percebido pela observação dos quadros 32 e 33.

Quadro 32 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo o género

Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo o género					
2011	Utentes ativos	Homens	Mulheres	H (% do total)	M (% do total)
Portimão	427	333	94	77,99	22,01
Algarve	2969	2494	475	84	16

Quadro 33 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo a droga principal

Número de utentes ativos (novos e em seguimento), segundo a droga principal						
	Álcool	Cannabis	Cocaína	Heroína	Outros	Total Geral
2011						
Portimão	34	3	14	279	4	334
Algarve	258	43	59	1156	55	1571

Se considerarmos exclusivamente o consumo endovenoso, verifica-se que no concelho de Portimão o número total de utentes ativos com consumos endovenosos é de 101, sendo que 76 deles tiveram o último consumo EV há mais de 12 meses (75%) e apenas 16 (5%) o fizeram no último mês. Esta tendência de diminuição do número de consumos por via endovenosa vem ao encontro dos dados avançados pelos técnicos das equipas de intervenção local do MAPS e do Projeto RIO da APF.

Quadro 34 -Número de utentes ativos (novos e em seguimento), com consumos endovenosos, pelo menos 1 vez na vida (dados de 2011)

Número de utentes ativos (novos e em seguimento), com consumos endovenosos, pelo menos 1 vez na vida (dados de 2011)						
	Sem informação	Nunca injetou	Há mais de 1 ano	Nos últimos 12 meses	Nos últimos 30 dias	Total de consumidores por via EV
2011						
Portimão	298	28	76	9	16	101
Algarve	2436	264	203	28	38	2969

Quando a situação clinica assim o justifica, as pessoas dependentes de substâncias residentes neste concelho, são encaminhadas para outro recurso do ex - IDT: a Unidade de Desabituação, a qual, embora não se situe neste concelho, tem abrangência regional.

CONTEXTOS

Crianças e Pré-Adolescentes:

Existem 150 crianças dos 3 aos 9 anos, na sua maioria sinalizadas na CPCJ, com histórias familiares de criminalidade parental, violência familiar e outros comportamentos problemáticos, vivendo em precárias situações de higiene, tanto pessoal como habitacional. Apresentam hábitos alimentares incorretos e dificuldades, tanto ao nível do desenvolvimento físico, como intelectual. Muitos dos seus familiares têm comportamentos de elevado risco, nomeadamente consumos abusivos de álcool e outras substâncias psicoativas. Este facto leva a que grande número destes jovens tenham precoces consumos de álcool (cerveja) e de tabaco, devido à grande facilidade ao seu acesso e à falta de acompanhamento e de supervisão por parte dos adultos, bem como da inexistência de regras consistentes e adequadas. Desde muito cedo demonstram comportamentos desviantes, não existindo na zona outras alternativas que lhes permitam ocupar os seus tempos livres de um modo produtivo e recreativo. A maioria destes jovens tem um fraco compromisso com a escola, existindo inúmeras situações de absentismo, retenção e de abandono escolar. Os seus próprios pais têm baixas expectativas em relação ao futuro dos seus filhos, possuindo também eles baixos níveis de educação. São crianças, na sua maioria residentes em zonas de habitação social, tais como o Bairro da Cruz da Parteira e Urbanização Mira Cabo, tal como descrito na caracterização urbanística da cidade de Portimão, em condições de precariedade habitacional, com comportamentos opositores, comportamentos pré-delinquentes, pequena criminalidade infantil, violência doméstica tanto psicológica como física, vítimas de *bullying*, fuga à escolaridade, absentismo e insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem (défice de atenção, dislexia, hiperatividade), consumo de substâncias psicoativas por parte dos pais, disfuncionalidade familiar, desajustamento emocional e baixo nível de competências pessoais e sociais. Os bairros indicados foram alvo, durante 3 anos, de um projeto denominado "Eu Conto" promovido pelo GRATO.

Adolescentes:

Foram identificados 162 adolescentes pertencentes às mesmas famílias do grupo acima descrito, com comportamentos problemáticos de criminalidade parental, violência familiar e outros; vivem em precárias situações de higiene, tanto pessoal como habitacional. Apresentam hábitos alimentares incorretos e dificuldades tanto ao nível do desenvolvimento físico como intelectual, problemas de saúde mental e muitas vezes mantêm comportamentos sexuais de risco, existindo situações de parentalidade muito jovem.

Muitos dos seus familiares têm comportamentos de elevado risco, nomeadamente consumos abusivos de álcool e drogas o que leva a que grande número destes jovens tenha tido um início precoce do consumo de substâncias psicoativas devido à grande facilidade ao seu acesso e à baixa perceção do risco associado ao seu consumo, existindo até uma atitude favorável quanto ao consumo desse tipo de substâncias. Este problema ainda é agravado pelo facto de estes adolescentes possuírem relações negativas com os adultos, seus familiares, não tendo qualquer acompanhamento ou supervisão por parte destes, constatando-se uma total ausência de diálogo familiar franco e objetivo acerca das drogas, bem como a inexistência de regras consistentes e adequadas.

Desde muito cedo estes jovens iniciam comportamentos delinquentes e marginalizantes e condutas consumistas e individualistas. A maioria destes adolescentes tem também um fraco compromisso com a escola, existindo inúmeras situações de absentismo, retenção e de abandono escolar. Os seus próprios pais têm baixas expectativas em relação ao futuro dos seus filhos. Muitos destes jovens já têm processo instaurado na DGRS e são acompanhados no Gabinete a Jovens e Envolventes, dinamizado pela Equipa de Prevenção do ex-IDT.

São adolescentes e jovens, na sua maioria residentes em bairros de arrendamento público e zonas de habitação precária, como os já referidos Bairros da Cruz da Parteira e Urbanização Mira Cabo, com comportamentos opositores; comportamentos delinquentes (roubos/furtos, agressões físicas, psicológicos e morais), vítimas e agentes de *bullying*, vítimas de violência doméstica, quer física querem psicológica, inerente à disfuncionalidade familiar, fuga á escolaridade, absentismo e insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem (défice de atenção, hiperatividade, dislexia), indivíduos com baixo nível de competências pessoais, sociais e parentais, necessidades educativas e formativas, instabilidade profissional, comportamentos de risco, nomeadamente no que respeita à sexualidade (sexualidade desviante e comportamentos sexuais de risco) e ao consumo de drogas ilícitas e de álcool; são jovens que tem medidas de promoção e proteção junto da CPCJ de Portimão, dificuldades no cumprimento de regras e falta de motivação.

Jovens em contexto recreativo noturno

Neste eixo de intervenção, será relevante a intervenção ao nível da prevenção no âmbito da redução de danos em contextos recreativos. Segundo o Projeto RIO, no âmbito das suas intervenções, constata que os comportamentos de risco têm início em idades cada vez mais precoces. Assim, será oportuno intervir junto destas populações através de ações articuladas, continuadas e integradas, também em meio recreativo. A cidade de Portimão, nomeadamente a zona da Praia da Rocha, possui um enorme movimento ao nível dos

contextos recreativos noturnos, quer com inúmeros bares, quer com discotecas e outros locais de consumo e abuso de álcool e outras substâncias psicoativas. É sempre de realçar o número de contraordenações, detenções e acidentes relacionados com a problemática do álcool que é sempre relevante nas estatísticas apresentadas para o concelho de Portimão, quer pela GNR quer pela PSP (*vide* quadros 18, 19 e 22). Além disso, há que ter em atenção que os consumos maciços de álcool conduzem a comportamentos sexuais de risco. Desta forma, seria importante a intervenção junto de jovens, em contextos recreativos, bem como a sua participação proactiva no sentido da assunção e promoção de estilos de vida saudáveis.

Adultos:

São contemplados neste capítulo 3 grupos de adultos: os 1447 beneficiários do RSI, os 172 utentes do MAPS de Portimão dos quais 40 são sem-abrigo. Dos beneficiários do RSI, podemos sinalizar cerca de 500 que deverão ser priorizados em relação a todos os outros, pelo seu contexto social. São sobretudo famílias monoparentais e nucleares com filhos, previsivelmente com baixa qualificações escolares e baixos recursos ao nível das competências de vida. Pertencentes às mesmas famílias dos grupos já acima descritos em relação aos pré-adolescentes e adolescentes, a maioria destes indivíduos não possui um emprego estável e sobrevive através de subsídios, ou através de alguns trabalhos temporários, mas mantêm padrões de condutas consumistas e individualistas. Vivem em precárias situações de higiene, tanto pessoal como habitacional, apresentam comportamentos sexuais de risco e, na sua maioria, foram pais muito jovens. A maioria destes indivíduos tem problemas ligados ao consumo precoce de álcool, tabaco e substancias psicoativas, apresentando dificuldades, tanto ao nível do desenvolvimento físico como intelectual. Os seus comportamentos por vezes são geradores de violência no seio da família. Muitos dos seus familiares também possuem comportamentos de elevado risco, nomeadamente consumos abusivos de álcool e drogas. Em relação às 140 pessoas acompanhadas pelas equipas do Projeto RIO, 34 são trabalhadores sexuais e 96 são consumidores de substâncias psicoativas. As faixas etárias mais representativas é aquela dos 35 aos 54 anos. Uma grande parte coabita com amigos ou vive sozinho, a maior parte das vezes em casas alugadas. Dependem da estrutura para apoio de lavandaria, balneário e alimentação. Apresentam baixo nível de competências pessoais, sociais e parentais, necessidades educativas e formativas, instabilidade ou precariedade profissional, comportamentos de risco nomeadamente no que respeita à sexualidade e ao consumo de drogas ilícitas e de álcool.

Por outro lado, no que toca aos 62 sem-abrigo identificados pelo projecto RIO, poder-se-á incluir esta problemática de exclusão num novo grupo de intervenção, visando a empregabilidade e o enquadramento sócio laboral, visto estarem em total desinserção e com cenários de comorbilidade psiquiátrica e

imunológica.

Há que ter uma visão abrangente e integrada desta população, visto que há uma simultaneidade de situações, considerando que muitos do utentes do Projeto RIO são, ao mesmo tempo, beneficiários do RSI ou de outra prestação social qualquer e desempregados..

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Quadro 35 - Resumo dos problemas identificados

Grupo-Alvo identificados	Quantificação	Problemas identificados:	Recursos Disponíveis:	Respostas/intervenções existentes:
Crianças e Pré-Adolescentes residentes no concelho de Portimão	150 crianças dos 3 aos 9 anos	Comportamentos de risco (pequenos roubos, vandalismo, agressividade e violência conta outros) relacionados com contextos sociofamiliar disfuncionais; Absentismo e baixo rendimento escolar relacionado com disfunção familiar (alcoolismo e/ou consumo de drogas pelos pais), problemas comportamentais das crianças e dificuldades de aprendizagem (hiperatividade, défice de atenção e dislexia); Baixo nível de competências pessoais e sociais relacionados com o contexto sociofamiliar; Carências alimentares e problemas de saúde associados relacionados com a situação de precariedade ou de pobreza e com o grau de disfuncionalidade familiar.	- Cruz Vermelha Portuguesa; - GRATO; - Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Portimão (DAS/ CMP); - Juntas de Freguesia - Centro de Saúde de Portimão; - Direção Regional de Educação do Algarve (DRAlg); - Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) de Portimão (ARS Algarve, IP); - Equipa de Prevenção (EP) do CRI do Algarve do IDT, IP; - Gabinete de Apoio a Jovens e Envolventes (GAJE) da EP do CRI do Algarve. - Movimento Apoio à Problemática da SIDA (MAPS)	- A consulta desenvolvida pelo GAJE da EP do CRI do Algarve, bem como outras atividades integradas realizadas com outras entidades, designadamente a DAS/CMF e a DRAlg. - Os serviços do MAPS disponibilizados à comunidade local através de respostas sociais Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAPS) e Equipas de Apoio Social Direto (EASD). - GRATO com as suas estruturas de apoio à comunidade
Adolescentes	162 adolescentes dos 10 aos 18	Comportamentos de risco com comportamentos problemáticos de criminalidade parental, violência familiar e outros; comportamentos sexuais de risco, parentalidade muito jovem; consumos abusivos de álcool e drogas, baixa perceção do risco associado, Absentismo e baixo rendimento escolar relacionado com disfunção familiar (alcoolismo e/ou consumo de drogas pelos pais), problemas comportamentais das crianças e dificuldades de aprendizagem (hiperatividade, défice de atenção e dislexia); comportamentos delinquentes e marginalizantes e condutas consumistas e individualistas Baixo nível de competências pessoais e sociais relacionados com o contexto sociofamiliar; Carências alimentares e problemas de saúde associados Relacionados com a situação de precariedade ou de pobreza e com o grau de disfuncionalidade familiar.		

Jovens em contextos de recreação noturnos	2 000 jovens em contextos recreativos	Comportamentos de risco (comportamentos sexuais de risco, consumos abusivos de álcool e drogas, baixa perceção do risco associado) Baixo nível de competências pessoais e sociais relacionados com o contexto sociofamiliar;	- Cruz Vermelha Portuguesa; - GRATO; - Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Portimão (DAS/ CMP); - Juntas de Freguesia - Centro de Saúde de Portimão; - Direção Regional de Educação do Algarve (DRAlg); - Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) de Portimão (ARS Algarve, IP); - Equipa de Prevenção (EP) do CRI do Algarve do IDT, IP; - Gabinete de Apoio a Jovens e Envolventes (GAJE) da EP do CRI do Algarve. - Movimento Apoio à Problemática da SIDA (MAPS) - APF / Propjeto RIO	- A consulta desenvolvida pelo GAJE da EP do CRI do Algarve, bem como outras atividades integradas realizadas com outras entidades, designadamente a DAS/CMF e a DRAlg. - As consultas para pessoas com problemas de adição a drogas e álcool da Equipa de Tratamento do Barlavento do CRI do Algarve, bem como os pontos de administração de terapêuticas de substituição desta Equipa de Tratamento. - As intervenções comunitárias de minimização de danos e redução de riscos desenvolvidas pela Equipa de Redução de Danos do CRI do Algarve. - Os serviços do MAPS disponibilizados à comunidade local através de respostas sociais Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAPS) e Equipas de Apoio Social Direto (EASD). - GRATO com as suas estruturas de apoio à comunidade - Projeto RIO/APF através do seu centro e das equipas
Adultos	1447 beneficiários do RSI, 172 utentes do MAPS de Portimão dos quais 40 são sem-abrigo 14'0 utentes do projecto RIO. APF 16 utentes do sitio da Torrinha 23 utentes da Fábrica Portugal	Comportamentos de risco relacionados com contextos sociofamiliar disfuncionais; consumo precoce de álcool, tabaco e substâncias psicoativas, apresentando dificuldades tanto ao nível do desenvolvimento físico como intelectual: Comportamentos sexuais de risco Situação sociolaboral não possui um emprego estável e sobrevive através de subsídios mantêm alguns trabalhos temporários, necessidades educativas e formativas, instabilidade ou precariedade profissional, Baixo nível de competências pessoais e sociais relacionados com o contexto sociofamiliar; stresse parental Carências alimentares e problemas de saúde associados relacionados com a situação de precariedade ou de pobreza e com o grau de disfuncionalidade familiar, precárias situações de higiene, tanto pessoal como habitacional	- Cruz Vermelha Portuguesa; - GRATO; - Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Portimão (DAS/ CMP); - Camara Municipal de Lagoa - Juntas de Freguesia - Centro de Saúde de Portimão; - Direção Regional de Educação do Algarve (DRAlg); - Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI) de Portimão (ARS Algarve, IP); - Equipa de Prevenção (EP) do CRI do Algarve do IDT, IP; - Gabinete de Apoio a Jovens e Envolventes (GAJE) da EP do CRI do Algarve. - Movimento Apoio à Problemática da SIDA (MAPS) - APF, Projeto RIO	- A consulta desenvolvida pelo GAJE da EP do CRI do Algarve, bem como outras atividades integradas realizadas com outras entidades, designadamente a DAS/CMF e a DRAlg. - As consultas para pessoas com problemas de adição a drogas e álcool da Equipa de Tratamento do Barlavento do CRI do Algarve, bem como os pontos de administração de terapêuticas de substituição desta Equipa de Tratamento. - As intervenções comunitárias de minimização de danos e redução de riscos desenvolvidas pela Equipa de Redução de Danos do CRI do Algarve. - Os serviços do MAPS disponibilizados à comunidade local através de respostas sociais Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial (CAAPS) e Equipas de Apoio Social Direto (EASD). - GRATO com as suas estruturas de apoio à comunidade - Projeto RIO/APF através do seu centro e das equipas

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Os principais problemas identificados neste território, prendem-se essencialmente com um desequilíbrio entre fatores de risco e fatores de proteção, o que leva à necessidade de intervir na comunidade, na promoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis, num trabalho articulado com as entidades locais e com os projetos já em curso.

Eixo da Prevenção

Proposta de intervenção para o eixo da prevenção (dirigida a crianças, pré adolescentes, adolescentes e suas famílias):

Promover o atendimento/encaminhamento como resposta para 100% da população do concelho identificada;

Promover o apoio/ acompanhamento psicossocial individualizado e/ou em grupo da população, a residir no concelho de Portimão.

Promover o reforço das competências pessoais e sociais como a assertividade, a autoestima, tomada de decisão, nas crianças, adolescentes e jovens identificadas neste diagnóstico.

Reduzir em 50% os índices de insucesso, absentismo e abandono escolar, na população sinalizada com estas problemáticas, nomeadamente nas crianças, adolescentes e jovens;

Promover em 90% dos adultos e famílias sinalizadas, competências parentais e sociais e reforçar a comunicação intrafamiliar;

Promover comportamentos protetores e estilos de vida saudáveis em 100% das crianças, adolescentes, jovens e adultos sinalizados.

Nesta proposta de intervenção para o eixo da Prevenção, prevemos a articulação entre as diversas estruturas anteriormente mencionadas para este eixo, designadamente a Equipa de Prevenção do CRI do Algarve através dos seus programas de prevenção específica e indicada, e em particular, a consulta para adolescentes, jovens e envolventes (GAJE), a APF, através das suas valências de intervenção psicossocial e educativa, o Centro de Saúde de Portimão e as USF do Concelho, a Terapia Familiar da ARS do Algarve, bem como os serviços da Divisão de Ação Social da Camara Municipal de Portimão, e os serviços de apoio social da Junta de Freguesia de Portimão e ainda o MAPS.

Considera-se que a participação destes parceiros nas intervenções propostas deve ser integrada (o que aliás sempre tem sido feito nesta freguesia), no sentido de se maximizar as ofertas disponíveis, otimizando, desta forma, os recursos no território.

Eixo de Redução de Danos

Proposta de intervenção 1 (dirigida a jovens em contexto recreativo):

- Fornecer informação e trabalhar no desenvolvimento de competências, como um meio essencial para travar e diminuir a frequência e/ou a intensidade dos consumos de álcool e outas substâncias psicoativas e prevenir comportamentos de risco associados no contexto recreativo (Avenida da Praia da Rocha, Alvor e Marina de Portimão) em pelo menos 30% da população identificada.

Proposta de intervenção 2 (dirigida particularmente às pessoas sem abrigo ou em situação grave de exclusão, incluindo os pontos ora identificados, localizados em locais de Lagoa, mas adjacentes a Portimão):

Distribuir alimentos e água a 100% da população identificada;
Disponibilizar cuidados de higiene pessoal e de tratamento de roupa a 100% da população identificada;

Dinamizar ações de formação/sensibilização sobre educação para a saúde a 100% da população identificada;
Disponibilizar roupa adequada à estação do ano e calçado a 100% da população identificada;
Disponibilizar cuidados primários de saúde a 100% da população identificada;
Encaminhamento para estruturas do ex-IDT, nomeadamente para a Equipa de Reinserção e de Tratamento a 100% da população identificada;
Disponibilizar mecanismos de formação e integração sócio laboral a 100% da população identificada;
Disponibilizar apoio na aproximação ao agregado familiar a 100% da população identificada;
Disponibilizar apoio jurídico a 100% da população identificada;
Disponibilizar rastreios VIH/Sida e outras doenças crónicas a 100% da população identificada;
Apoio social, sobretudo no apoio e encaminhamento para a obtenção de documentação e de Rendimento Social de Inserção a 100% da população identificada.

Nestas propostas de intervenção para o eixo da Redução de Danos, prevemos a articulação entre as diversas estruturas anteriormente mencionadas para este eixo, designadamente as Equipas Técnica Especializada de Redução de Riscos e Minimização de Danos, de Tratamento do Barlavento, de Reinserção e de Prevenção do CRI do Algarve, seja através das consultas disponibilizadas para pessoas com problemas de adição a drogas e álcool, seja através das diversas intervenções de, redução de riscos e minimização de danos, reinserção psicossocial e laboral e de prevenção da desinserção, ou ainda através das intervenções de aconselhamento, encaminhamento e sensibilização e outras estruturas que intervêm neste mesmo âmbito, designadamente o GRATO, o MAPS, a APF através das suas valências de intervenção psicossocial e educativa, o Centro de Saúde de Portimão Faro e as USF do concelho, a Unidade de Terapia Familiar, o

CAD da ARS do Algarve, os serviços da Divisão de Ação Social da Câmara Municipal de Portimão, e os serviços de apoio social das Junta de Freguesia de Portimão, bem como os sevriços da Camara Municipal de Lagoa

Considera-se ainda que a participação destes parceiros nas intervenções propostas deve ser integrada, o que aliás sempre tem sido feito neste concelho e zonas adjacentes, otimizando-se os recursos disponíveis no território.

CONCLUSÃO

O presente diagnóstico apresenta um conjunto de dados sociológicos descritivos de realidades constantes no concelho de Portimão; trata-se, no geral, de situações de grande desfavorecimento, que atingem uma franja importante da população, muito particularmente na cidade de Portimão.

Já anteriormente foram levadas a acabo diversas intervenções junto das populações particularmente desfavorecidas; contudo, e pese embora as anteriores intervenções terem sido muito pertinentes e determinantes na melhoria da qualidade de vida das pessoas, continua a ser importante intervir. Além das referidas intervenções não terem contemplado todos os que dela necessitavam, também surgiram, entretanto, outras pessoas e outras necessidades. São estas populações e respetivas problemáticas que constituem o âmago deste documento.

Tendo por base estudos realizados junto da população escolar (ESPAD 2011) sobressai uma maior necessidade de apostar na prevenção. A este nível, considera-se fundamental manter e reforçar as intervenções preventivas universais, seletivas e indicadas, junto de crianças e jovens em situação de risco, em contextos educativos, comunitários e familiares, através do desenvolvimento de intervenções específicas, sustentadas, integradas e continuadas, bem como dar continuidade aos projectos a intervir nesta comunidade.

BIBLIOGRAFIA

Comissão para a Estratégia Nacional de Combate à Droga (2012). *Estratégia Nacional de Luta Contra* a *Droga.*

Feijão, F.; Lavado, E.; Calado; V. (2011) -*Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Drogas 2011. Grupos etários dos 13 aos 18 anos*. ECATD/ESPAD-Portugal/2011.

Fleming, Manuela (1996). *Família e Toxicodependência*. Lisboa: Ed. Afrontamento.

Frasquilho, Maria Antónia (1996). *Comportamentos problema em adolescentes*. Lisboa: Laborterapia.

Grupo de Apoio à Coordenação do PORI. (2007). *Documento de Apoio ao PORI – Plano Operacional de Respostas Integradas*. Lisboa: Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.

Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP (2005). *Plano Nacional de Luta Contra a Droga e as Toxicodependências (2005-2012)*. Autor: Lisboa

Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP. (2007). *PORI – Guião para o Diagnóstico do Território*. Autor: Lisboa.

Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP. (2009) – *Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool*. Autor: Lisboa.

Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP. (2011) -*Relatório Anual 2010 – A Situação do País em Matéria de Droga e Toxicodependências*. Autor: Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2011). *Censos 2011-dados preliminares*. Autor: Lisboa.

Murcho, N., Pina, A., Sequeira, L., & Oliveira, M. N. (2010). *Guia de toxicodependências para forças de segurança*. Faro: Governo Civil do Distrito de Faro e Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP – Delegação Regional do Algarve.

Núcleo de Redução de Danos, Carapinha, L. Andrade, P.V. (2009). *Guia de Apoio para a Intervenção em Redução de Riscos e Minimização de Danos*. Instituto da Droga e da Toxicodependência, IP: Lisboa.

Pacheco, J. E. P., Murcho, N. A. C., Jesus, S. N., Pacheco, A. S. R. (2009). Factores de risco e protecção das toxicodependências em crianças e jovens adolescentes: contributos para a sua compreensão. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, *17*(1), 33-38.

Pina, A. (2001). História natural da Heroínodependência no Algarve. *Toxicodependências*. *7*(2): 9-15.

PORDATA, Base de dados de Portugal contemporâneo. Consultado em: http://www.pordata.pt.